Cinearte
JOAN CRAWFORD
ANNO III
N. 110
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 4 DE ABRIL DE 1928
Preço para

A Universal vae dar inicio dentro em breve a filmagem da terceira série dos famosos "Collegiates", com George Lewis, Dorothy Gulliver e Eddie Phillips.

卍

Dorothy Mackaill será a principal figura feminina no elenco de "The Whip", que John Francis Dillon vae dirigir para a First National.

PARA EMBELLEZAR O ROSTO

O Creme RUGOL é Usado Diariamente como Fixador de Pó de Arroz por Milhares de Mulheres que Deslumbram pela sua Belleza.

A hygiene acha-se de posse actualmente de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis. Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Crême RUGOL, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle, como tambem contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Crême RUGOL sobre a pelle é maravilhosa; desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformisando a pelle.

MANCHAS E SARDAS DA PELLE: As massagens com o Crême RUGOL no rosto, pescoço, braços e mãos fazem desapparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

RUGAS — PÉS DE GALLINHA: O Crême RUGOL, usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

COMO FIXADOR: O Crême RUGOL, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania phisionomica, fortalecendo a tês, dando-lhe um tom sadio.

AOS CAVALHEIROS: O Crême RUGOL usado logo após feita a barba supprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta. Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

Vantagens do RUGOL

1º — Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestigios.
2º — Inocuidade absoluta; até uma creança recem-nascida póde usal-o.
3º — Absorpção rapida.
4º — Adherencia perfeita, usado como **fixativo de pó de arroz.**
5º — Não contém gordura.
6º — Perfume inebriante e suave.

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11-sob.—**Caixa, 1379.—S. Paulo.**

——— COUPON ———

SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15$000 **afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:**

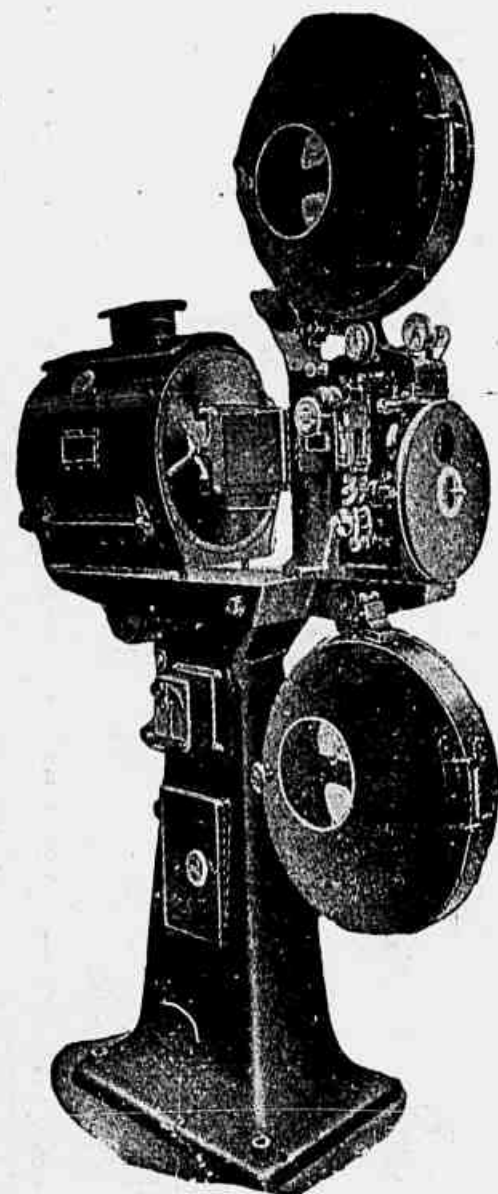
NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO .... **(Cinearte)**

OS MELHORES APPARELHOS CINEMATOGRAPHICOS DO MUNDO

da celebre marca allemã "Nitzsche", "Saxonia V", simples, "Saxonia V", duplo que são:

Os mais modernos,
Os mais precisos.
Os mais praticos.
Os mais perfeitos.
Os mais nitidos.
Os mais resistentes.
Os mais economicos.

VENDAS A' VISTA E A PRAZO

Unico representante para todo o Brasil

URANIA-FILM
LUIZ GRENTENER

Rua Senador Dantas, 91
Caixa postal 2971 — Telephone Central 1666 — End. Telegraphico "Uraniafilm" — RIO DE JANEIRO.

Pedidos aos representantes nos Estados. Representantes: S. Paulo, Gustavo Zieglitz; Rua dos Andradas, 40 — Porto Alegre, G. Guedes & Cia. Rua dos Andradas, 163-A. — Recife, J. A. Layher; Rua Imperador, 498.

DOR de cabeça, ouvidos, dentes, uterina, nevralgias, resfriados, grippe, enxaqueca, etc.

GUARAINA

(Comprimidos com base da guaranina do guaraná)

Cura ou allivia em minutos e é tonico do coração, ao contrario dos similares que são depressivos. — Vende-se em enveloppes ou tubos.

Helene Chadwick é a estrella de "Woman Who Dare", da Excellent, a ser produzido nos Studios da Metropolitan.

Tom Dugan substituiu Ted Mc Namara em "Plasteved in Paris", ao lado de Sammy Cohen. O film é da Fox.

Para os labios é o preferido pela sua optima qualidade. Para belleza das unhas só

ESMALTE PALMA

não ha melhor. Vende-se na Casa Bazin, Perfumaria Avenida e Uruguayana, 91.

FRANZ KOHOUT

Segunda-feira dia 9

o

Programma

Serrador

EXHIBIRÁ NO

ODEON

"IMPORTADA DE PARIS"

COM

BARBARA BEDFORD

BETTY BLYTHE

MARGARET LIVINGSTON

LOWELL SHERMAN

E

MALCOLM MCGREGOR

E' UM FILM DA TIFFANY-STAHL

A campanha que destas columnas emprehendemos, sustentando a acção moralisadora do integro magistrado que é o Dr. Mello Mattos, não devia ser surpreza para ninguem, pelo menos para os que vivem do Cinema e já se habituaram as nossas opiniões e á nossa orientação mantida invariavel ainda quando escreviamos pelo "Para todos..." na secção cinematographica de que se originou esta revista.

O que o integro Juiz de Menores fez, foi agir como ha muitos annos reclamavamos fizesse alguem em defeza de nossa infancia.

Ninguem tem, como nós, defendido os legitimos interesses do Cinema no Brasil, pugnando pelo seu progresso, pelo seu desenvolvimento, louvando todas as iniciativas uteis, empregando o melhor do nosso esforço para que o successo venha a coroal-as.

Isso que ninguem póde contestar, em bôa fé, não nos obriga, porém, a bater palmas a tudo quanto se faz em materia de commercio ou de industria cinematographica. Muito antes pelo contrario. Nossos louvores foram sempre desinteressados.

Nunca vivemos ás sopas da gente de Cinema e "apezar das offertas que têm sido feitas constantemente" aos representantes nossos que frequentam certas agencias menos escrupulosas nessa materia de dignidade, propostas sempre repellidas aliás, porque os nossos companheiros gostam de andar de cabeça alta e espinha erecta, guardamos absoluta imparcialidade ainda mesmo com esses que a tanto se atreveram, excusando-lhes a iniciativa desastrada pela convicção em que estamos de que elles nem mesmo comprehendem como nessa época de utilitarismo pratico, possa alguem afastar de si desdenhosamente a mão que se offerece repleta de ouro; gestos semelhantes estão muito acima mesmo de sua comprehensão.

Ora, nestes ultimos tempos a gente de cinema anda assanhada com esta revista:

Dizem elles, que estão com a má causa e hão de ser apezar de tudo estrondosamente derrotados, porque a ultima palavra está ainda por ser proferida, que "têm dinheiro á bessa para levar de vencida todas as resistencias"; rosnam que a campanha até aqui já lhes sacrificou mais de meia centena de contos e estão dispostos a sacrificar dez vezes mais; blasonam que a burra empanturrada póde perfeitamente sobrepôr-se aos magnos interesses da sociedade e reclamam o direito que lhes assiste de escandalisar as imaginações infantis, de ennodoar almas angelicas impunemente, como se isto aqui fosse um paiz sem leis, sem autoridades, sem justiça, em que tudo fosse permittido ao individuo portador de meia duzia de patacos nas algibeiras.

Não comprehenderam ainda que o interesse despertado pelo caso Mello Mattos, prestigiado depois de suspenso, por se negar dignamente a cumprir uma decisão arbitraria, fundando-se em decisão de tribunal superior, pelos applausos unanimes da opinião verdadeiramente sensata, veio forçar a attenção do governo para assumpto de tão grande importancia e obrigal-o a legislar claramente, impedindo que a funesta influencia do máo Cinema e do máo theatro continue como até agora a corromper a moral dos nossos filhos, isso só para encher as algibeiras de emprezarios sem escrupulos, em sua maioria alheios aos verdadeiros interesses da nacionalidade.

O Supremo Tribunal está com a palavra. De sua decisão dependerá talvez á iniciativa parlamentar ácerca da censura que não póde continuar a ser como até agora um defeituoso apparelho policial, pouco efficiente para a alta missão que lhe incumbe.

Somos absolutamente indifferentes, já mais de uma vez o havemos affirmado, ás diatribes que acolhem semanalmente os nossos juizos sobre esse e sobre outros assumptos. Pairamos muito alto, para que o seu rumor nos chegue ao menos aos ouvidos.

Nunca a nossa penna se mercantilisou e no dia em que se tivesse de dobrar ás injuncções interesseiras desistiriamos deste posto, de preferencia a alterar a orientação que traçamos para esta revista, orientação que é digna, sensata e consulta perfeitamente os interesses do Cinema, mas do Cinema honesto, do Cinema sério, do Cinema que póde exigir respeito.

Quanto ao mais... temos conversado.

D A   F R A N Ç A

Acaba de ser fundada em Luxembourg uma sociedade cinematographica, que vae filmar "La Renifle", de um scenario de Paul Emile Boulet. A direcção será confiada a Hubert Francq. Pauline Kemp, Differdange, Nicolas Frantz, apparecerão nos principaes papeis.

卍

René Hervil vae começar a filmagem de "Minuit Place Pigalle", estreando com as scenas exteriores. Rimsky e Renée Héribel, são os principaes artistas deste film. O scenario é de J. de Baroncelli e as decorações de Gys.

卍

A Cando Film, que tem por proprietario J. Candolini, de Berlim, annuncia que vae começar a filmagem de "Paris qui danse", cujo principal papel será confiado a uma artista franceza.

SCENA DO FILM "HELL'S ANGEL"

RONALD COLMAN E VILMA BANKY

GWEN LEE E JOHNNY MACK BROWN

E V E L Y N B R E N T

ESTÁ VOLTANDO A SER POPULAR,

MAS FOI SEMPRE QUERIDA

GRACIA MORENA E REYNALDO MAURO EM "BARRO HUMANO" DA BENEDETTI - FILM

CINEMA

(POR PEDRO LIMA)

ITA-FILM

Do "Diario de Noticias" de Porto Alegre, vamos reproduzir o interessante artigo infra, que é bem interessante, e serve, tambem para demonstrar como a imprensa está se interessando pelo Cinema no Brasil:

UMA TENTATIVA SÉRIA DE CINEMATOGRAPHIA EM PORTO ALEGRE

— Vamos a Hollywood?

Os amigos, a quem fôra endereçado o convite, ficaram perplexos. Não podia ser tomado a sério o convite. Hollywood é o bairro cinematographico de Los Angeles. Los Angeles é uma cidade dos Estados Unidos. Os Estados Unidos ficam tão longe de Porto Alegre! Nem de avião seria possivel tentar a aventura...

O jornalista procurou pacificar o assombro dos circumstantes, explicando-lhes o "descobrimento" de uma tentativa miniaturial de Hollywood num bairro de Porto Alegre.

— Tem "Studio", escriptorios e — pasmem vocês! — até "girls", que decoram a curva macia da praia da Pedra Redonda de um vivo aspecto esculptural. Tudo é possivel, quando até o impossivel cabe dentro do possivel...

O grupo então não resistiu. E todos abalaram em demanda de Hollywood, com o seu halo de mysterio, como uma Cipango contemporanea a attrahir as imaginações aventureiras.

NOS PORTÕES DO "STUDIO"

O grupo desceu em frente de um largo portão. Avenida 13 de Maio. O portão abriu-se e o grupo entrou. O local era familiar aos rapazes da pequena caravana da curiosidade. Ali a Associação de Estradas de Rodagem promovera, em 1927, o primeiro certame automobilistico de Porto Alegre. Na frente, uma vasta área de superficie arenosa. Como dentro de um minusculo oceano de areia, archipelagos de relva convidam ao repouso visual.

Alguns cavalheiros receberam-nos gentilmente. Penetrámos no recinto, no grande pavilhão que já fôra o "salão" de automoveis de todas as marcas.

REVELAÇÕES

Dentro, ia uma azafama de intenso trabalho. Surprehendiamos o "Studio" em pleno labor. Holophotes poderosos, lampadas de varios typos jorravam luz, numa inundação fulgurante. Apezar da tarde penumbrosa, havia ali dentro um deslumbramento de dia artificial, alimentado pela energia electrica.

Um scenographo preparava um scenario de luxo. Fios curveteando pelo assoalho. Machinas photographicas. Columnas que imitavam marmores côr de cinza, tão perfeitas que illudiam a vista.

Algumas apresentações: dois membros da directoria, o director de scena, o director technico, a "estrella" da casa, dois actores. Um destes ultimos era um velho conhecido nosso.

— Então virou "astro"?

O actor sorridente, a cofiar a sua barba em ponta, sussurrou, num sopro de voz:

— Não me denunciem. Desejo ficar incognito.

Pensámos: amanhã, quando os Cinemas exhibirem o film em que elle faz um papel biblico de thaumaturgo, a popularidade ha de matar-lhe o incognito ruidosamente. Na rua, a multidão cinematophila apontal-o-á, em altas vozes:

— Olha. Ali vae o homem milagroso do "Amôr que Redime". E' o...

(Quasi se lhe deixavamos escapar o nome).

Aquelle "Studio", num flagrante de nervosa actividade, foi uma revelação para toda a turma de visitantes. Hollywood em Porto Alegre já era menos do que um absurdo.

A "ITA - FILM"

Estavamos, positivamente, deante de uma empreza cinematographica organizada: a "Ita-Film". Em silencio, os seus organizadores se entregavam á obra titanica, que exige dinheiro, energia e intelligencia, de fazer cinematographia no Rio Grande do Sul. E iam vencendo a resistencia da rotina, do preconceito, da indifferença publica. Geralmente, o brasileiro só acredita naquillo que vem de fóra. Por isso, importa tudo que lhe possa dar uma sensação de conforto, cultura e civilização. Quando alguns homens de intrepidez e de larga visão se atiram a um emprehendimento de audacia, a maioria sacóde os hombros e murmura:

— Qual! Não vinga. Temos cousa melhor nos Estados Unidos e na Europa. Botar dinheiro fóra...

A maioria não tem olhos de vêr. Quer que se lhe ponha o exito deante dos olhos, instantaneamente, como uma planta magica de fakir.

GRACIA E REYNALDO NUM INTERVALLO DA FILMAGEM (PHOTO "CINEARTE")

BRASILEIRO

Ora, a questão não é essencialmente produzir cousa melhor: é produzir "cousa nossa". O nacionalismo organico por ahi começa: a educação da nossa capacidade de realizar, de crêar, de agir.

A "Ita-Film", propõe-se, dentro dos limites de suas possibilidades, dar realidade a esse programma de nacionalismo activo. Se triumphar, como tudo parece indicar, a gloria não será só da empreza, dos homens de iniciativa que ampararam a obra: será tambem do Rio Grande.

NOS ESCRIPTORIOS

Depois de visitar o "Studio", dirigimo-nos para os escriptorios da "Ita-Film", situados tambem á Avenida 13 de Maio n. 1501. Junto está installado o laboratorio.

Tivemos então opportunidade de apreciar, numa sessão intima, a passagem de dois "jornaes" da "Ita". A impressão que todos tiveram desses dois trabalhos foi a melhor possivel.

Visitámos todas as dependencias do laboratorio, examinando o esplendido apparelhamento technico da empreza.

Sahimos da séde da "Ita-Film" convencidos de que a empreza tem elementos decisivos para ser victoriosa. Essa victoria, em parte, caberá ao publico tornal-a effectiva, premiando com os seus estimulos os esforços dos creadores da cinematographia, no Rio Grande do Sul.

O FILM DE APRESENTAÇÃO

A "Ita-Film", actualmente, está filmando as scenas internas da pellicula "Amôr que Redime", com o qual se apresentará officialmente no mercado.

No momento em que visitavamos o "Studio" filmava-se uma scena. Sob a projecção das lampadas e holophotes, trabalhavam Roberto Zango — um dos protagonistas — e Rina Lara, a interessante "estrella" do pequeno céo da téla da "Ita".

O actor incognito já havia contribuido, nessa tarde, com os seus gestos mansos e piedosos de santo ermitão...

Não queremos antecipar juizos sobre a primeira alta producção da "Ita-Film".

O publico falará, em tempo.

THAMAR MOEMA, ESTRELLA DE BRA ZA DORMIDA" DA PHEBO BRASIL FILM

LUIZ SORÔA GALÃ DO MESMO FILM

A ORGANIZAÇÃO DA EMPREZA

A empreza cinematographica rio-grandense "Ita-Film" tem a organização que, a seguir, indicamos:

Director technico: Thomaz de Tullio.

Director de scena: E. C. Kerrigan.

Directoria: Armando R. de Oliveira, Melchiades Soares e Antonio Gageiro.

Socios commanditarios: Breno Mentz, Albino Sperb, Sabino Lubisco, Monteiro Martinez, Rodolpho Albertch, Oscar Petry, J. Lopes, Armando Ribeiro e Frederico Mattoso.

São, como se vê, cavalheiros de destaque nos meios sociaes e commerciaes porto-alegrenses.

QUADRO FINAL

Visitados o "Studio", os escriptorios e o laboratorio, regressámos da breve excursão a Hollywood, ali no Menino Deus. No portão do "Studio", antes da viagem de regresso ao centro que ignora a existencia da "Ita-Film", ameaçamos amavelmente o artista da preoccupação do incognito:

— Vamos publicar-lhe o nome na reportagem do "Diario", amigo...

(Quasi, outra vez, se nos escapou o nome da serena personagem do "Amôr que Redime"...)

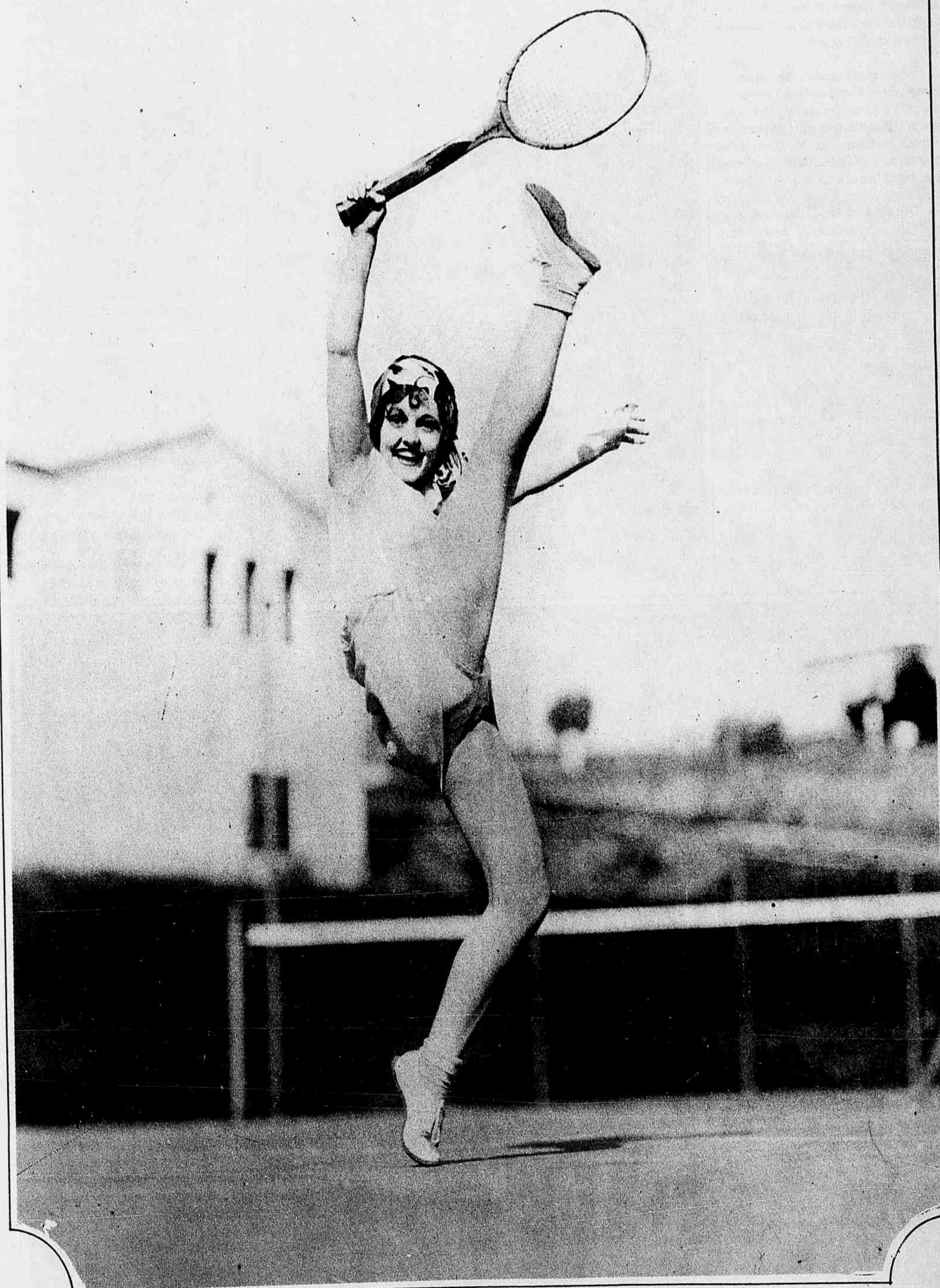
O poeta-andarilho da caravana, recostado no auto a correr para a cidade, trazia nos seus olhos namorados de todas as paysagens a estampa humana do grupo allegorico da praia...

— —

Pedro Vergueiro, proprietario da Vera Cruz Film, de Recife, escreveu-nos uma carta, affirmando que continuará muito em breve "Orphãos do Circo", sob a direcção de Ramon d'Azevedo.

Pretende tambem Pedro Vergueiro construir um Studio na rua Passo da Patria, onde pretende iniciar a filmagem de "Um

(Termina no fim do numero)

SCENAS DE UMA COMEDIA DE BILLY DOOLEY

DORIS DAWSON

DA FRANÇA

Já foi terminada a filmagem de "L'ame de Pierre" o film que Gaston Roudés dirigiu, sendo os principaes papeis entregues a Georges Lannes, Jacqueline Forzane e France Dhélia.

卍

Vão ser filmadas as ultimas scenas de "Monde sans armes", nas quaes tomarão parte Bossoutrot e Villechanoux, que pilotarão os mais recentes modelos de aviões francezes. J. C. Bernard é o director deste film.

卍

Durec está em Biskra (Algeria) filmando as scenas exteriores de "Le Désir", com Roger Karl e Mary Serta.

卍

O director russo Alexandre Iwanowsky dirige actualmente em Leningrad um grande film sobre a vida do escriptor Tourgueniewz Assia.

卍

O film de Léonce Perret "Printemps d'amour", foi adquirido pela Educational Pictures, de New York.

卍

Wulfku fará breve um film sobre Leon Tolstoi que reunirá todo o material documentario já filmado sobre o dito escriptor.

Mme. Dulac tirou ha pouco umas scenas de "L'oublié", cujas montagens e decorações de Silvagny, representavam a sala do throno de Maracanda. Jacques Arnna, Valentin Colino, de Wybo, Paul Lorbert, Duren, e outros tomaram parte nesta scena.

卍

Nos Studios da Franco Film, em Nice, continuam com grande actividade os trabalhos da filmagem de "Miss Edith Duchesse", sob a direcção de Donatien. A comedia tem como principaes interpretes: Lucienne Legrand, Lyse Andrée, Pauline Carton, Rolla Norman, Tony d'Aloy, Charles Frank. Pierre Simon é o assistente.

卍

Nalpas e Etievant continuam com a sua companhia em Boghari, filmando na neve algumas scenas de "La symphonie pathetique". Michele Verly e George Carpentier, tomam parte nesta scena. Este film tem no seu elenco mais os artistas: Regina Dalthy, Henry Krauss e Olga Day.

卍

René Barberis está de volta de Cannes, onde foi dirigir as scenas exteriores de "La Merveilleuse Journée", cujos principaes papeis são interpretados por André Roanne e Dolly Davis.

L U P E V E L E Z

Dois Cavalleiros Arabes

(TWO ARABIAN KNIGHTS)

Será exhibido no CINEMA GLORIA

W. Daingerfield Phelps ... William Boyd
Anis Bin Adham .... Mary Astor
Peter McGaffney .... Louis Wolheim
Emir .... Michael Vavitch
Shevket .... Ian Keith
Consul americano ...... DeWitt Jennings
Capitão do navio .... Michael Visaroff

Ao troar medonho da artilharia mortifera, aos coriscos traçados pelas espadas afiadissimas por sobre a cabeça dos combatentes intrepidos, lutam W. Daingerfield Phelps e o sargento Peter McGaffney na ultima resistencia de defesa da trincheira.

Cercados por todos os lados por soldados allemães, momentos depois acham-se ambos trancados naquella segurissima prisão dos teutos. Os cães policiaes fizeram rapida camaradagem com os dois valentes americanos que só por tão feliz circumstancia poderam levar a effeito os seus projectos de fuga.

Primeiro, falham planos sobre planos, com a inconveniencia de estreitar mais a vigilancia em torno delles. A tenacidade, porém, é uma virtude que premeia sempre os que nella confiam.

Os americanos obtiveram, emfim, um meio seguro de fuga, sob a neve protectora de uma noite de frio e com as vestes de dois arabes a quem elles conseguem despojar.

Inimigos naturaes pelas circumstancias moraes e sociaes que os dividiam, iniciam os fugitivos uma amizade esteiada contra o inimigo commum. Egresso um da justiça, o outro amimado pela sorte de uma opulenta fortuna, a guerra tem para ambos a mesma feição injusta e revoltante.

De aventura em aventura, chegam elles a bordo de um vapor grego, e no momento em que uma arabe, ao approximar-se do barco, cae do convéz ao mar.

Phelps é um espirito cavalheiresco e nada pusillanime como muitas vezes tem demonstrado. Atirando-se resolutamente na agua, para salvar a mulher, vae bater com a cabeça num barco e perde os sentidos. Cabe, então, á vez do sargento de mostrar tambem os seus sentimentos altruisticos o que elle faz louvavelmente, salvando a arabe e o seu compatriota e companheiro de aventuras.

A bordo, entretanto, os factos começam a tomar um rumo imprevisto. O commandante do navio, o sargento e Phelps todos disputam a posse da moça... Tentam uns desorientar os outros, mas disto resultam os mais ridiculos e comicos incidentes. Até o sargento, que é de uma feiura de fazer dó, enche-se de importancia e "banca" o Bello Brummell..

O joven Phelps é o mais feliz e o que maior terreno tem conquistado na affeição da moça.

Faz-se por ella comprehender com signaes e chega a conseguir que ella desrespeite até o mandamento da sua religião que prohibe ás mulheres tirarem o véo do rosto na presença de homens.

A' chegada ao porto de Jaffa fez-se no navio um movimento de escandalo em virtude de uma bofetada dada pelo grego no sargento. Um "graúdo" inglez tambem fez observações energicas ao sargento, pelos inconvenientes por elle empregados na presença de todos os passageiros. Mas todos esses pequenos incidentes pouca significação tinham comparado com o que vae occorrer em Jaffa. Um creado espião revelou as relações da moça com os americanos ao noivo della, um joven arabe.

Este, enciumado, communica ao Emir a desistencia á mão de sua filha. O pae se enfureceu e fez comprehender que ella era Anis Bin Adham, a herdeira do governador de Jaffa.

(Termina no fim do numero)

FRANCIS FORD NÃO ME DEIXOU

(Por L. S. MARINHO, representante

Ha na America, certas cousas curiosas, que sómente são vistas aqui.

Ora! Ha dias passados, os jornaes noticiavam um facto assás interessante. Um audacioso gatuno, não podendo roubar um automovel, carregara com os quatro pneumaticos...

Isto no centro da cidade!...

Tambem, não sei o que tem esta noticia com o motivo deste: Sim. Existe em parte, algo que se relacione. Publicidade!... Mas, vamos a nossa historia. Uma historia quasi sem fim, porque cada dia, ha mais algumas linhas para serem escriptas.

Foi em New York que eu a vi pela primeira vez.

Estava assistindo a filmagem de "East Side, West Side", com Virginia Valli e George O'Brien, quando ao longe, deparei com sua figura esbelta... elegante... aristocrata... Seu riso, por demais lindo, despertou minha attenção. Um riso encantador... attrahente... captivante...

Quem seria aquella ingenua, cujo encanto tinha o poder de prender a attenção dos que rodeavam o "set"?... Não era mulher como Myrna Loy, que se dirigindo a alguem, parece serpente tentando fascinar a presa... Não! Ella andando não dava ao corpo aquelles meneios langorosos de vampira... Não sabia quem era. Não queria saber. Quedava-me satisfeito, só em vel-a e contemplal-a.

Não queria conhecel-a mesmo, pois receiava uma desillusão... assim, preferi ignorar quem era aquella mulher.

Chegado á Hollywood, tornei a encontral-a e fui-lhe apresentado.

Chama-se June Collyer.

Depois deste dia, tenho-a visto quasi sempre e habituei-me com o seu sorriso captivante e alegre. Já tive occasião de dizer a ella propria que a conhecia de New York, onde seu sorrir despertou minha attenção, não a tendo esquecido até aquelle momento.

"Is that so?" E... então, sorriu mais uma vez, só para mim, salientando as duas covas de sua face, num riso franco e sadio, como quem diz: — Não é bello o meu sorrir?

ENTREVISTAR JUNE COLLYER...

de "CINEARTE" em Hollywood)

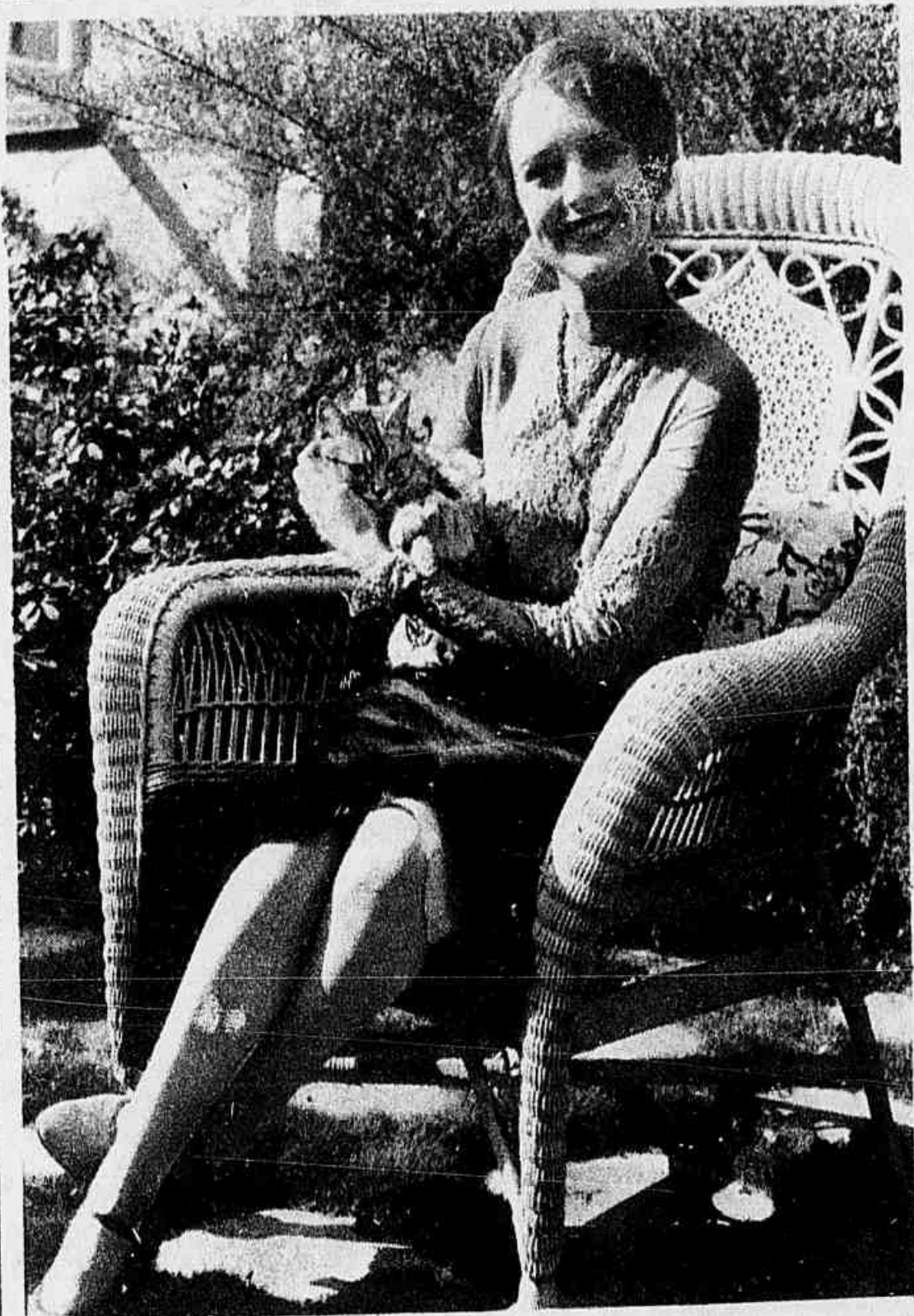
June Collyer não é ainda popular no Brasil. Sel-o-á muito breve, tenho certeza, se souberem aproveital-a conscienciosamente. Eu gosto de Olive Borden, devido o seu genio alegre e sympathico. Gosto de Olive Borden porque ella é a vida... Ella é tudo... Mas, June Collyer tambem captiva. Quando Olie estava na Fox, tudo ali respirava um ambiente completamente diverso de agora. June ficou no seu lugar, é actualmente, a querida da casa, a "Wampas Baby Star" de 1928.

Sua fama cresceu rapidamente: se avolumou de forma assustadora e comquanto seja sómente na America, vae-se espalhando por todo canto onde se exhiba seus films.

Foi feliz. Ella chegou, viu e venceu.

Na vida ha destas controversias. Algumas lutam e lutam e pouco ou cousa alguma conseguem. Outras, facilmente adquirem tudo...

Tirada da alta sociedade newyorkina, onde vivia, talvez, rodeada de adulações, fez um film e tomou o gostinho. Um bom contracto a trouxe para Hollywood. Seis mezes mais ou menos e quasi seis glorias...

June Collyer tem os olhos castanhos claros; seus cabellos ligeiramente ondeados, são penteados com arte e simplicidade e têm a mesma côr dos olhos; a sua tez é alva e denota saude e frescor. Não é affectada; é distincta. Seu falar vibrante, é tão elegante como a propria pessoa. Fala aristocraticamente, se me permittem o termo, porém, nada disto tem o sabor, o encanto, a suavidade de seu sorriso. Olhando-a, não se vê outro dom... Esta é a razão porque, quando estou perto á ella, esqueço... esqueço tudo... em volta de mim... Felizmente ella não é inflammavel como Jocelyn Lee...

Recentemente resolvi entrevistal-a, mesmo a despeito de tudo.

Fui e a entrevista não sahiu... Houve uma razão por que a entrevista não sahiu como desejava, e esta razão vai a seguir:

No dia em que resolvi entrevistal-a, eu não estava tão absorto pelo seu riso. Foi uma resolução momentanea... meu pensamento não estava devaneando e eu observava tudo em volta de

(Termina no fim do numero)

Paixão e

— Bem, ficas te chamando "Rolls Royce", mas toma cuidado! Silencio absoluto!

—Pode arranjar-me um emprego?

— Sim, amanhã poderás principiar a trabalhar na hospedaria do velho Rogers.

No dia seguinte, o nosso Rolls Royce, inteiramente sobrio, estava lavando as salas da hospedaria e quando os *hospedes* principiaram a entrar, foi ajudar a lavar a louça.

Buck Mulligan, "O Busca-Vidas", um homemzarrão de genio irascivel, resolveu mostrar á formosa Clarita Feathers, companheira do "Tudo ou Nada", que não fazia caso de dnheiro e depois de atirar no chão uma cedula de dez dollares, chamou o "Rolls Royce" para o meio da sala.

— Queres *pegar* uma cedula de dez dollares?

— Não preciso de dinheiro!

— Se não queres ir para o necroterio tira essa cedula da escarradeira!

— Alto lá, "Busca-Vidas", intervem o "Tudo ou Nada", este homem não é teu escravo!

— E' então teu... protegido!

—Presentemente é um empregado desta hospedaria!

Ambos puxam pelos revolvers, mas o "Tudo ou Nada" era por demais

Na rua de uma grande cidade a altas horas de uma noite de luar, o apache Bull Weed, appellidado "O Tudo ou Nada", sahia de um Banco onde fôra *retirar* uns cobres polpudos e como era natural, não queria ser visto, mas ao descer os degráus da porta para a rua, deparou com um pobre ebrio que o fitava de alto a baixo. Temendo as consequencias de uma denuncia, o apache mette-o rapidamente em seu automovel, e foge a toda velocidade.

Chegados a um bem situado esconderijo, o dinheiro foi cuidadosamente escondido, e ao olhar attentamente para seu prisioneiro, o audacioso gatuno exclama: — E' quasi sempre o alcool que faz de um vadio, um denunciante de crimes!

— Serei um vadio, mas nunca denunciei ninguem! Pelo contrario, sou mais *silencioso* do que um automovel "Rolls Royce".

DURANTE O BAILE ANNUAL DOS APACHES

O "TUDO OU NADA" FEZ MÁO JUIZO DE CLARITA

(UNDERWORLD)

"O Tudo ou Nada" . . . . *George Bancroft*
"Rolls Royce" . . . . *Clive Brook*
Clarita Feathers . . . . *Evelyn Brent*
Slippy Lewis . . . . *Larry Semon*
"O Busca-Vidas" . . . . *Fred Kohler*
Uma apache . . . . *Helen Lynch*
Pedro Paloma . . . . *Jerry Mandy*
Um apache . . . . *Karl Morse.*

conhecido como bom atirador, e o "Busca-Vidas", rodeado pelos homens de sua quadrilha, foi obrigado a sahir da sala, não sem jurar que havia de vingar-se.

— Amigo Rolls, diz-lhe o "Tudo ou Nada", se você não tratar bem de si, ficará sendo um *taximetro* em vez de um "Rolls Royce", e se não quer que o "Busca-Vidas" o mande para um hospital, continue a ser um dos nossos. —Com muito prazer!

— Não sou dos taes que quanto mais têm, mais querem! Vou dar-te uma mesada que te habilitará a viver bem. Toma este dinheiro.

— Que poderei fazer para ajudal-o?

— Para me ajudares? A mim ninguem ajuda! Eu é que ajudo os outros!

Sangue

Dias depois, o "Tudo ou Nada" conduziu Clarita para seu antigo esconderijo, onde Rolls Royce abrira banca de advogado.

— Olha para Rolls Royce, diz elle a Clarita, com mil dollares fiz delle um millionario. Arranjei um bom amigo que tem em seu poder as chaves desta sahida secreta que vae dar ao fim do quarteirão, e pela qual, em occasiões de perigo, poderei fugir livremente. Mas agora adeus, porque tenho de ir tratar de um negocio importante.

— Durante esse tempo, ria, e o mundo rirá comsigo!

— E se chorares, Rolls Royce, *chorarás sósinho!*

Só com Clarita, Rolls Royce offerece-lhe um cigarro, e ella pergunta-lhe:

— O que era você antes de conhecer o "Tudo ou Nada"?

— Era um pobre advogado. Embriagava-me sempre! Soffri muito...

— Por causa de uma mulher?

— Mulheres não me interessam! Mas, diga-me, Clarita, por que gosta tanto de plumas? Seus vestidos e leques estão sempre ornados de bellas pennas!

— Plumas é minha alcunha!

— Clarita, o que era você antes de conhecer o "Tudo ou Nada?"

A formosa apache acompanha-o, e elle conduze-a para um gabinete reservado, onde fica só com ella. Ao declarar-lhe seu amor, Clarita comprehende que tinha cahido numa cilada e defende-se com unhas e dentes de seu atrevido aggressor.

O "Tudo ou Nada" é avisado a tempo e assim que entra no gabinete, perde a calma, e mata seu rival a tiros de revolver.

— Elle está em maus lençóes, mas ainda não foi enforcado.

Preso em flagrante, foi encerrado na prisão, ficando incommunicavel.

— Como poderemos salvar nosso protector, pergunta Clarita a Rolls Royce?

— A lei concede-lhe um ultimo pedido!

(Termina no fim do numero)

ELLES ESTAVAM CERCADOS...

O "ROLLS ROYCE" SALVOU-A DAS MÃOS DO "BUSCA-VIDAS"

— Julguei que não se interessava por mulheres!

— Fomos ambos protegidos pelo "Tudo ou Nada"!

— Confesso que elle *era* meu "Mais que Tudo"! Tambem vae ao baile?

— Não tenciono ir.

— Todos os *contadores de historias e do dinheiro alheio* vão ao baile. Não falte!

No baile annual dos apaches a animação era grande e o "Tudo ou Nada" andava enthusiasmado angariando votos para que Clarita fosse eleita rainha da festa. Durante esse tempo ella dansou sempre com Rolls Royce, o que poz o apache de sobreaviso com o homem que tirara da miseria.

Horas depois, as taças de champagne e as notas de musica muito tinham contribuido para que o ambicioso apache principiasse a sonhar com notas de... Banco! O "Tudo ou Nada" dormia num sofá a somno solto!

O "Busca-Vidas" que não o perdera de vista, aproveita então a occasião para roubar-lhe a amante.

— Clarita, diz-lhe elle, foste eleita Rainha do Baile, e a commissão está á tua espera para seres coroada. Vem commigo.

As cartas do operador

de maneira differente. Os films aos quaes se refere, "Sertões do Avanhandava", etc., foram sempre fortemente por nós combatidos.

Quanto a nossa critica devo dizer que ella nunca foi para ninguem se guiar. Ella se constitue de opiniões pessoaes de alguns "fans", e feita para quem entende de Cinema.. "Aguias de Guerra" teve, até agora, a opinião de O. M. que é ainda mais afastado do ponto de vista do publico e bem encarada, está até benevola, porque o film tem mais "hokum" do que os films da Fox...

Na opinião sobre "Hula" você apenas condemna a vivacidade e o enthusiasmo de P. V. Você é algum velho? Demais, Elinor Glynn não faz parte da sua empreza... O "Cinearte" continuará sempre a combater os "balões" das emprezas e a defender sempre o ponto de vista brasileiro.

CASANOVA (Rio) — Olive, Lia e Olympio, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal. Richard Dix, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. John, M. G. M. Studio, Culver City, Cal.

LILI (S. Paulo) — Não se sabe, ainda. A Benedetti-Film vae transferir a filmagem de "Mulher" porque nenhum artista que está figurando em "Barro Humano" se adapta ás personagens do film. Assim, outros argumentos estão sendo considerados para aproveitar as mesmas figuras de "Barro" com as quaes a companhia está muito satisfeita. Considera-se um scenario de Paulo Wanderley, outro de Octavio Gabus Mendes, um terceiro de Sergio Barreto Jr. ou ainda outro...

GWEN LEE FIGURA NOS SONHOS DE TODOS OS NOSSOS "FANS"...

CARLI NETTO (Sta. Rita) — Chamam-no assim para abreviar. Antonio Sorrentino está em S. Paulo esperando que Tibiriçá faça outro film. Ganham, mas é cedo para dizer a quantia. Tem publicado de todos. Deste ultimo não é possivel.

MYRNA LEE (Rio) — Ainda está em confecção. Comprehende que no Brasil ainda não se pode trabalhar depressa. A Benedetti-Film está guardando os "Stills" para serem publicados mais tarde. E' escrever-lhe directamente. "Senhorita Agora Mesmo" já passou no Rio. Não, absolutamente, Lia Torá é brasileira.

HOMERO (Recife) — Sim concordo, mas delle só sabemos casos particulares com os quaes nada temos. E tem uma qualidade: E' tenaz.

HUMBERTO (Palma) — Enviam sim.

HERMANO (Rio) — Não tenho mais listas geraes a publicar. Diga os endereços que precisa.

LUIZA (Canna) — E' enviar um retrato seu com todas as indicações para ser mostrado aos productores.

CHARLES SCARAMOUCHE (Rio) — "Cinearte" publica o retrato de qualquer leitor, com algum motivo cinematographico. 1°) Está, mas cada um tem a sua independencia e ella vae fazer os seus films no Studio da F. B. O. sómente. 2°) Você é um trapalhão! O contracto de Ludwig Berge é que foi cancellado. 3°) Sahiu sim. Está lá mas não foi substituil-a.

MARIO D'ALENCAR — Já tinha, mas muito obrigado e espero que não deixe de enviar outros. Sim, "A Esposa" é uma prova do que podemos fazer. Ha varias e nas livrarias. Sim, não ha duvida. Vão tomar providencias. Vae indo bem, por que pergunta por este só?

BILL RUSSELL (S. Paulo) — Só agora comprehendi porque você, em tempos, defendia tanto aquella empreza estrangeira...

"Pinião, Pinião, Pinião" é só o que eu deveria dizer ao amigo, mas como estou fóra da questão, posso responder-lhe com calma. Foi apenas curiosidade do publico em saber porque não exhibiam, mas não interessa mais, suas obras primas... As descripções são as que a empreza officialmente fornece ás revistas americanas, e a que allude foi ainda justamente preparada pela Agencia daqui depois de vel-o... Tem Cinemas sim, para poder exhibir, sendo que o Roxy é casa popular e não de "long run". Então, só porque outros já o fizeram, estes dous films não têm importancia? No elenco publicado pelo "photoplay" está assim como diz sim, mas o film foi "exhibido" como dissemos,

RACHEL (S. Paulo) — Nils, Hotel Esplanade, Berlim, W 9. Harry Liedtke, Brakestrasse, 81, Lichterfeld. Lee Parry, Waitzstrasse, 13, Charlottenburg. Jackie, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Dos outros não tenho agora.

AD. DE J. DOUGHERTY (Nova Hamburgo) — Lee Parry, Waitzstrasse, 13, Charlottenburg. Ruth Weyher, Stubenrauchsstrasse, 50, Scheneberg. Ellen Richter, Kurfurstendamm, 205, Berlim, W 15. Jack Mulhall, F. N. Studio, Burbank, Cal. Lillian Gish, M. G. M. Studio, Culver City, Cal.

ED. AZPI (Manáos) — O successo do "Guarany" foi tanto assim? Sim, os Cinemas precisam mesmo de reforma. Eva Nil, Cataguazes, Minas. Não tenho o de Rosa de Maio. Paulo Portanova, 948, ¾, Wilcox Ave., Hollywood, Cal. O exemplar será enviado, mas qual é o seu endereço?

IONNY MORENO (Recife) — "Sadie" é Gloria mesmo. Olive está descansando. Eva Nil, Cataguazes, Minas. Reynaldo Mauro, aos cuidados desta redacção.

BRASILEIRINHA (Rio) — Infelizmente elles não nos ajudam e é das que dispomos, que temos publicado. De accôrdo, Brasileirinha. L. S. Marinho, aos cuidados desta redacção e Thamar Moema, Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas.

O medalhão, neste numero.

FLANELAS BRANCAS

(WHITE FLANELS)

Sra. Broska ...... Louise Dresser
Frank .... Jason Robards
Marie ...... Virginia Brown Faire
David Broska .... George Nichols
Sunny Karmody Warner Richmond
Uma "colleguinha" . Rose Blosson

MARIE VIU FRANK CHEGAR DE VOLTA A CIDADE...

A "COLLEGUINHA" DE FRANK, ERA MUITO INTERESSANTE...

QUANDO O VELHO DAVID MORREU, TODOS FICARAM DESOLADOS...

Historia de um grande amôr de mãe, o incomparavel amor que tudo sacrifica, que nãc póde encontrar obstaculos em sua franca expansão, eis o que resume a presente aventura emocional, em meio das alegrias da juventude e das lagrimas da edade madura.

A senhora Broska, uma dessas creaturas para a qual só existia o lar, onde seu filho Frank e o esposo tinham os seus momentos de descanço, depois das fainas absorventes do trabalho, nas galerias mortiferas das minas, entendia que um rapaz nas condições do seu devia aspirar mu to mais que a profissão perigosa de simples mineiro. E assim, realizando penosas economias, estafando-se num trabalho ininterrupto, ella esperava algum dia poder matricul-o na Universidade.

Para tal conseguir, a boa mãe tinha que exercer certa vigilancia nos costumes de Frank, seguindo-lhe as tendencias e tambem evitando que o moço viesse a se prender pelos encantos de uma mulher. Foi, portanto, com tristeza que ella verificou a assiduidade com que elle falava a vizinha, Marie, todos os dias, depois de lhe ter chamado o companheiro Sunny, um pandego que estava sempre a tocar a "Valencia" na sua gaitinha. Vendo que Frank poderia perder a carreira por causa de uma paixão, a bem intencionada senhora chamou a pequena á ordem, disse-lhe o que pretendia do filho e pediu-lhe evitar intimidades, no que foi attendida, não sem muito fazer soffrer á moça, que de facto já se sentia presa ao sympathico rapaz. Aconteceu, nesta altura, um facto que veiu transtornar por completo a vida dos Broska. Quando trabalhava numa das galerias subterraneas das minas, David Broska encontrou a morte e logo após as cerimonias de seu enterramento a viuva resolveu que o filho não seria victimado tão barbaramente, mandando-o então para a Universidade. Antes de seguir, elle teve um entendimento com Marie que, um pouco desconcertada mas com firmeza, falou da necessidade de se afastarem um do outro, allegando um motivo qualquer. O primeiro anno de estudos, Frank levou com a maior dedicação aos livros. Perseguido pelo "trote" dos "veteranos" elle atravessou um anno de verdadeiro supplicio, fugindo de fazer amizades, embora uma ou outra vez tivesse provas de que seria capaz de se fazer querido. Uma "colleguinha" havia que o não deixava e tanto fez que Frank consentiu em perder um pouco o acanhamento. A Universidade Strathmore tinha um "team" de "rugby" que andava em plena actividade nos treinos. Por uma coincidencia qualquer, o capitão do "team" descobriu que Frank dava para a coisa, e levando-o ao campo fel-o iniciar-se no sport, com grande alegria da collega, que até lhe promettera gostosos beijos, caso fosse verificada a victoria do "team". Os jornaes annunciaram então o encontro sensacional. O "Strathmore" iria encontrar-se com o "Cameford" e muitas surpresas estavam reservadas para o publico apaixonado do sport. Frank estava "em fórma", como a noticia circulasse rapida, viu-se no dia do jogo o amigo

(Termina no fim do numero)

ENA GREGORY PASSOU A CHAMAR-SE MARIAN DOUGLAS

MUDOU DE NOME PARA MUDAR DE SORTE...

Ena Gregory não sabia exactamente o que significava um "Inferiority complex", mas estava certa de possuil-o. Devemos aqui entre parentheses explicar que com essa expressão os americanos definem a "falta de confiança em si mesmo". O mundo para Ena vivia cheio de bichos papões, de gatos pretos e outras bruxarias, que lhe tolhiam os movimentos e a amedrontavam de tudo. Em vez, por exemplo, de dirigir-se pessoalmente ao director de elencos, para solicitar um papel, ella servia-se do telephone para suggerir o seu desejo. Em vez de revestir-se de coragem e dizer em tom decidido: "Eis-me aqui, Ena Gregory, preparada para a mais difficil prova que tiveres no "lot", era a tremer que ella se approximava da experiencia, a dizer que tinha medo.

"Medo de que?" indagavam as suas companheiras, e ella redarguia:

"Não sei de que... mas tenho medo".

Por quatro vezes consecutivas, viu-se ella elevada, quasi elevada, a papeis de estrella, mas á ultima hora lá vinha o fracasso. Com a Century Comedies, Hal Roach, Monty Banks e Universal, fez ella varios films insignificantes, mas havia sempre qualquer coisa que a impedia de alcançar papeis importantes. Em 1925 fizeram-na "Estrella Creança" na Wampas, sendo simplesmente apresentada como uma joven rapariga que tentava fazer carreira", o que apenas serviu para augmentar os seus dissabores. Depois foi mandada para Deadwood, com Jack Hoxie, para um film genero Oeste, e ali lhe ordenaram atravessar a cavallo um campo de trigo em chammas. A scena foi executada, mas Ena sahiu toda queimada. Emquanto na locação, Reginald Denny iniciou um outro film, no qual lhe era reservada a parte de leading feminina. Mas como Denny não podia esperar a sua volta, ella perdeu o papel. Seguiram-se muitos outros films do Oeste, até que rompeu o seu contracto antes que se visse rompida ella propria.

Não ha muito tempo verificou-se a metamorphose que é neste momento objecto de commentarios geraes em Hollywood. O nome de "Ena Gregory" desappareceu, surgindo em seu logar o de "Marian Douglas", designando uma lourinha de ar feliz, cheia de vivacidade, ousada e com a confiança de uma Garbo. Desapparecido o seu temor, perdida a timidez, banido o "inferiority complex", a joven artista penetrou no Studio da First National e dirigiu-se com passo firme ao Gabinete de Charles Rogers, enfrentando esse productor com o animo de uma veterana.

"Eu desejava ter um papel no vosso "Shepherd Of The Hills", disse ella. Poderei fazer uma prova?" E encarava calma, confiante o homem que tinha deante de si.

"Como se chama?"

"Marian Douglas".

Elle nunca ouvira nada a respeito da solicitante, mas havia nella qualquer coisa que deixava a impressão de uma creatura que nascera actriz. Era uma personalidade, uma individualidade. Rogers levou-a á terrivel sala de provas cinematographicas, e "Marian Douglas" submetteu-se ás formalidades. Os jornaes de Los Angeles escreveram historias revelando o apparecimento de uma nova cara, uma nova artista, uma sensação.

"Chega Uma Beldade da Australia!" berravam os titulos das noticias. Marian Douglas, 19 annos de idade, interprete do importante papel de "Maggie" em "The Shepherd Of The Hills". — O seu primeiro apparecimento na téla". Era como rezavam os cabeçalhos das

(Termina no fim do numero)

CHÁ PARA TRES

(TEA FOR THREE)

Carter .... Lew Cody
Doris .... Aileen Pringle
Philip Collamore ...... Owen Smalley
Annette .... Dorothy Sebastian
Austin .... Edward Thomas

Não obstante muita gente julgar precisamente o contrario, não existe caso mais raro do que um homem de negocios estar realmente em conferencia... sobre os seus negocios. Mas, como outros, este é um phenomeno tambem já conhecido, não para Doris Langford que difficilmente se conforma com a circumstancia do marido não vir almoçar com ella por se encontrar numa reunião de directores.

Desde, porém, que Carter Langford está tão occupado, Doris não tem outro remedio senão se conformar em almoçar sozinha. Uma maçada para uma creaturinha como ella que não ama nada a solidão...

As coisas teriam decorrido naturalmente, Doris alternando cada garfada com um bocejo de monotonia, se Philip Collamore, que a observa, não se lembrasse de convidal-a para uma salada com alhos.

O alho tem denunciado a muita gente! E por elle tambem são denunciados Doris e Collamore. O cheiro dos alhos provoca a attenção do marido que se exaspera em ciumes e mal consegue se conter para não commetter uma gaffe ali mesmo. Os dois acabam de tomar o chá e vão se despedir quando um acaso providencial chama urgentemente Carter Langford para uma importante conferencia com o financista Horrington.

Philip aproveita esse presente da sorte para não deixar ficar apenas na lembrança da salada de alhos a sua palestra com Doris. Apodera-se de um retrato della e pretende leval-o comsigo. Doris reluta para tomal-o e Carter diz que não fará questão de restituil-o, mas só o fará em troca da ida de madame Langford ao seu apartamento, na noite deste mesmo dia, para jantarem juntos.

Tendo Philip se retirado, Carter nota a falta da photographia e interpella a esposa a respeito. Ella se perturba, denunciando a prevaricação combinada, e elle esbraveja na mais accesa colera. Carter é novamente chamado e Doris mais uma vez se expõe para readquirir o seu retrato. Antes que regresse, entretanto, volta o marido que, dando pela sua ausencia, corre pressuroso ao apartamento de Philip onde é recebido com a mais absoluta polidez. Doris, que consegue se occultar, logo que sae o marido dirige-se a Philip exigindo a devolução immediata do retrato. Mas Philip não está assim tão disposto a largar a sua linda presa e diz que só lhe entregará a photographia se ella consentir em ficar para o jantar... que é finalmente servido.

Carter, sempre desconfiado, passeia lá fóra, nervosamente e vê uma senhora saltar de um carro e subir no edificio em que móra Philip.

Carter segue-a immediatamente. As coisas se complicam. A desconhecida é um outro passatempo de Philip que a despresa em favor de Doris, mas esta não quer conversa e vae ao encontro do marido que então entra em scena.

Carter propõe que desappareça do mundo elle ou Philip e jogam a sorte por meio das cartas. A fortuna favorece Carter, mas Philip, sorrindo á lembrança de que deverá suicidar-se dentro das 24 horas combinadas, ameaça o marido:

(Termina no fim do numero)

O JULGAMENTO DA TEMPESTADE

(THE JUDGEMENT OF THE STORM)

John Trevor .... Lloyd Hughes
Mary Heath .... Lucille Rickson
Sra. Trevor .... Myrtle Stedman
Bob Heath .... George Hackathorne
Sra. Heath .... Claire MacDowell
Martin Freeland .... Philo McCollough
Dave Heath .... Bruce Gordon
O jogador .... Casson Fergusson

A Natureza é mãe, e muitas vezes ella se vale de si propria para provar aos homens o valor de um individuo. Aqui, por exemplo, ella tomou a Tempestade para seu juiz, para que aquelles que desprezavam John Trevor reconhecessem o seu caracter e o seu coração.

John Trevor era universitario na pequena cidade de Darienne, em cujo arrabalde estava a fazendola dos Heath, que elle frequentava, porque amava Mary. Ali a vida era de lucta, principalmente para Dave, o irmão mais velho, que de sol a sol segurava o relho do arado, e tudo administrava, para que nada faltasse aos seus. Entretanto o caçula da familia, Bob, que tambem estudava na Universidade, achava que o irmão e a mãe não faziam mais que seu dever e obrigação trabalhando para que elle estudasse... Era um egoista. Mary era a candura personificada, e por isso não era de admirar que fosse amada não só por John Trevor, como tambem por Martin Freeland, um joven rico e ocioso, que vivia em "baratinha" a rondar a fazendola.

A familia approvava os amores de Mary, com excepção de Bob que era amigo de Martin.

Um dia John Trevor chegou com a noticia: — a mãe voltára para New York, depois de tres annos de ausencia. Ella ia embarcar no dia seguinte, e teria prazer de vêr Dave, em sua casa, para conhecer sua mãe... E embarcou, depois de se despedir de Mary. Quanto a Dave se foi no dia seguinte, de automovel, em companhia de Martin. E os dois foram ter ao palacete da Sra. Trevor.

A Sra. Trevor... Para John, seu filho, ella estivera ausente por tres annos, mas para o mundo chic de New York ella continuára á testa da sua casa de jogo, o club mais chic da cidade, profissão que queria a todo o transe esconder de seu filho, tanto que mandára chamar o administrador do club e lhe déra ordem de achar um comprador para a casa, visto como o filho passaria a morar com ella, que não queria que elle viesse a saber da sua profissão.

O Destino armára tudo para um desenlace em que queria presentes todos. O encontro de mãe e filho foi sentimental. Pouco depois chegavam Dave e Martin, sendo que este pareceu reconhecer a senhora Trevor... Retiraram-se e Martin levou o irmão de Mary á casa de jogo, onde nesse momento um rapaz se enterrava até o pescoço, no panno verde e, sem dinheiro, via a amante procurar um outro homem... E, cheio de odio, arranca de uma pistola e atira, para... ferir de morte o pobre Dave! Nesse momento a senhora Trevor deixára a sua casa, chamada pelo seu administrador, para ir se entender no escriptorio com um pretendente á compra da casa. Martin, vendo tombado, o rapaz que elle acompanhára, correu á casa de Trevor, que era perto, para avisal-o, e ambos voltaram a correr, para encontrar a policia que já fazia a devassa. John estava cheio de odio por aquelle meio, quando viu surgir sua mãe, que elle suppunha em sua procura, para vir a saber a verdade: — era ella a dona daquillo!

Cheio de dôr por tudo quanto acontecera, John não quer ouvir sua mãe, e tempos depois, attrahido para junto daquella que elle amava, elle se foi para Darienne. Mas não tem coragem de ir para perto, e se fica em uma choupana que os universitarios usavam para as suas partidas de caça. Mas quem o levou até lá logo avisou a Martin o que se passava, e este que já se suppunha sem ri-

(Termina no fim do numero)

CORRESPONDENCIA DA AMERICA

Dois super-films — Uma prophecia cinematographica — A imitação como base de acerto — O film falado — Outras notas.

(Arthur Coelho, correspondente de "CINEARTE" em New York)

O super-film "Asas" é um film de mil aspectos. Um novo mundo abre-se aqui aos olhos do espectador. São campos sem fim, vastas extensões de trincheiras, esplanadas enormes pelas "terras de ninguem"...

Ali vae um auto militar que avança. Um carro de ataque passa triturando em suas mandibulas de ferro o chão empapado de sangue humano... Um destacamento foge de um fôsso a outro fôsso, tomando nova posição. Mais adeante, lá vae um grupo de camponios que volta ao trabalho... Clara Bow, muito linda no seu uniforme de conductora de um carro da cruz vermelha, passa por um trecho de estrada, levando na bocca uma canção de amor e nos olhos um reflexo doce de paz...

Isto é o que vê, do alto, o aviador de patrulha.

E os céos rasgados, e o infinito mar do espaço, e as machinas que vôam!

Subito, como a aguia que descobre a presa, faúlha sinistramente o olhar do piloto de guerra. A sua machina toma outra direcção. Por trás de uma alvacenta cordilheira de nuvens, como pontos negros quasi indistinctos, surgem os aviões inimigos. Surgem, e crescem de tamanho!

Approximam-se os monstros! Os aeroplanos de patrulha percebem que é chegado o momento para o duello de morte. Achegam-se mais e mais... O ruido dos motores misturam-se num baralhar de escapações, de redemoinhos de ar produzidos pelo revirar intempestivo dos dragões do espaço!

Silvam as azas cortando a atmosphera azul... Roseas de fogo, vêem-se as boccas das metralhadoras cuspindo na voragem da velocidade a saraivada nervosa de suas balas incandescentes. Dois dos contendores avançam frente a frente — BANG!... chocam-se as machinas, e dois destroços de ferro em braza rolam pelo espaço, assobiando...

Mas a lucta continua. Um outro apparelho, ferido de morte, irrompe em chammas, despenhando-se...

Os olhos dos contendores convertem-se em guias da morte... Ha um rabear brusco de movimento, e o heroe victorioso volta a carga contra o segundo adversario. Nova batalha. Novas descargas — e outra vez desatam-se as chammas. Zune no espaço um corpo em labaredas, sem governo, e dando um tremendo baque, capoteia o monstro sobre o sólo...

Mas o adversario não se contenta com a derrota do outro; ao invés de ficar no ar, curvejando, desce em vôo lento á curta distancia do chão, tentando com descargas cerradas dar cabo do piloto que vive.

Ahi está um trecho graphico de "Asas", o film que ha oito mezes consecutivos se acha no cartaz de um mesmo Cinema na Broadway.

A meu vêr "Assas" é uma producção perfeita. (A meu vêr é uma maneira de dizer, pois com essa affirmação estou apenas imitando o dizer dos entendidos. E passo!)

E' um maravilhoso exemplo do bom Cinema. E' um film que captiva o publico como magnifica diversão que é, e tem, para as pessoas entendidas em technica cinematographica, um valor todo especial. Recommendo-o ao nosso amigo A. R. da secção "O que se exhibe no Rio" e elle que tem recommendado tanta pellicula aos outros ha de vêr esta com especial interesse. Aqui ficarei de olhos na sua secção para apreciar o effeito que lhe irá causar este film.

CLARA BOW E CHARLES ROGERS EM "ASAS"

Mas "Asas" tem tambem o seu romance de amor — e bem interessante que é! Nem deixa o film de ter as suas scenas dramaticas, os seus passes de affecto materno, a sua sequencia comica com El Brendel a fazer as "honras da festa".

Emil Jannings tem um novo film a correr pela téla do "Rialto" e lá está já ha bastante tempo. E' o seu "The Last Command", que se interpoz á frente de "A Rua do Peccado", que estava sendo esperado antes delle.

O film agradou-me muitissimo. Não gostei, porém, do tratamento que ao fim lhe dá o seu director. Mas isso é um detalhe passageiro. O trabalho em si é bom.

Presentemente acha-se Jannings trabalhando em "O Patriota", dramalhão russo a que tive ensejo de apreciar, no palco, ha cousa de uns mezes, e parece conter em si material para um film-colosso. Jannings fará o papel do Czar Paulo I — uma creação na qual o famoso allemão irá ter muito panno para as mangas.

Por principio, não acredito em prophecias. E não acredito nellas porque nunca houve propheta — com honra em sua patria — que predissesse alguma cousa, fixando a data desse acontecimento, que não ficasse de cara á banda ao verem todos que a cousa não veiu a furo, e se veiu, não cahiu na data predeterminada. Assim é que nunca houve um propheta com honra em sua patria — porque aos prophetas não se perdôam os erros...

Quem lê a Biblia sabe que o capitulo 24 de São Matheus está cheio de prophecias; ali, porém, teve o propheta o sabio cuidado de não fixar datas. Ellas virão hoje, amanhã, algum dia — isto é, ha vinte seculos que vêm vindo...

Mas as prophecias cinematographicas podem já ser "scientificamente" calculadas. E' cousa sabida que a imitação deu um pulo do macaco e cahiu no homem, e o passar do homem ao Cinema foi cousa de somenos.

Já uma vez procurei estudar este assumpto em um triste artiguete de meia tigela que remetti a "Cinearte". O seu director fez-me o grato favor de imitar um outro director — atirando-o á cesta!

Assim, pois, já aqui temos o amigo Gonzaga como prova provada de que a imitação é um facto. Ora, para darmos um pulo do director de "Cinearte" a um director de Cinema, não será nada difficil. Eu, tu e elle somos todos animaes da mesma especie: portanto, passemos ao Cinema.

Tomando a imitação nos films como ponto de partida, acho que a Paramount, tendo o formidavel Emil Janings como protagonista de dois possantes trabalhos de thema russo — "A Ultima Ordem" e "O Patriota" — irá com isso despertar a ambição dos outros productores e provocar uma tremenda avalanche de films russos no mercado, especialmente quando o campo moscovita, como assumpto de pellicula, está ainda quasi virgem e a arte de Jannings tanto relevo dá a taes trabalhos.

Aliás, identica prophecia poderia ter sido feita com relação aos films de aviação. Houve a idéa de fazer um trabalho que fosse o que já vimos acima ácerca de "Asas". O film foi um successo colossal. E zás! lá vem o "azar" (verbo — dar de asas) das pelliculas de macaqueação ao film da Paramount. Na primeira linha contam-se já "Aguias de guerra", "Sky Patrol", "The Flight Commander" e quantas outras que ainda se encontram em projecto.

Portanto, vá lá a prophecia! Esperemos pela invasão dos films russos dos productores que se apressarão em imitar a Paramount.

Mas se a predicção não se realizar, não ficará o propheta sem honra em sua patria — porque longe della já se acha elle!...

A Fox continua tirando proveito do Cinema falado... mas ainda usando conversação esdruxula para inglez ouvir. Sou dos que acre-

(Ternina no fim do numero)

AMORES DE CARMEN

(LOVES OF CARMEN)

Interpretação de Dolores Del Rio, Victor MacLaglen, Don Alvarado

Escamillo, o grande, o maior dos toureadores que a Hespanha já conhecera, depois do periodo de convalescença consequente aos ferimentos que recebera na sua ultima tourada, torna-se um espirito sceptico e tomado de grande aversão pelas mulheres. Todas as filhas de Eva, Escamillo as envolve no mesmo desprezo, tratando-as com o escarneo digno de tão perfidas creaturas. E' nessas extraordinarias disposições de animo, que elle encontra num café em Sevilha a mais faceira e graciosa filha da Andaluzia, Carmen, a mulher de olhos fascinadores por quem Don José morria de amores. Carmen sentiu-se

vivamente impressionada pelo homem cujo nome toda a Hespanha pronunciava com idolatria, mas nota que Escamillo se mostra absolutamente indifferente aos appellos ardentes dos seus olhos languidos. Intrigada pela indifferença do toureador, Carmen sente-se espicaçada no seu orgulho de mulher bonita e resolve, agora, mais do

que nunca, vencer, fazer curvar aos seus pés o homem que fazia a affronta de não se aperceber dos seus encantos.

Mais tarde, emquanto Escamillo satisfaz com grande bravura as exigencias do seu estomago, Carmen vê-se abordada por um contrabandista, que lhe entrega certa somma de dinheiro para que tente o suborno de Morales, commandante dos guardas, afim de que este deixe os contrabandistas passarem com os seus carregamentos. Carmen dirige-se ás barracas dos policiaes em procura de Morales, e quando dali se approxima, surprehende uma scena

(Termina no fim do numero)

Idyllio mal parado

(NO PLACE TO GO)

Sally Montgomery .... Mary Astor
Hayden Eaton .... Lloyd Hughes
Ambrose Munn .... Hallam Cooley
Mrs. Montgomery .... Myrtle Stedman
Virginia Dare .... Virginia Lee Corbin
Tio Edgar .... Jed Prouty
Chefe dos Cannibaes .... Russ Powell

Ha mulheres que passam a sua mocidade sonhando um romance qualquer. Uma historia sentimental...

Assim é Sally Montgomery, opulenta joven, por quem vive apaixonado Hayden Eaton, empregado na casa bancaria do proprio pae.

Duas mocidades que se namoram, com muito ardôr por parte do rapaz e de um modo menos enthusiastico da parte da moça que, sonhando com um romance em que ella propria seja heroina, não está certa de amar realmente o filho do banqueiro.

O destino quer ajudal-a...

Sally e Eaton se encontram numa casa de dansas campestre, aspirando a longos haustos a atmosphera sadia e perfumada da floresta.

Ahi, estão, tambem, dois outros jovens, o Ambrose Munn e a sua encantadora amiguinha Virginia Dare, que muito admira o companheiro, embora seja elle tido pelas demais pessoas como um rapaz excessivamente cheio de si mesmo.

Sally é uma romantica incuravel e que procura as occasiões propicias para figurar como idolo das paixões dos homens. Combinando-se, por isso, um passeio em hiate, desde logo ella se enthusiasma, excita-se de um modo que provoca a observação discreta dos outros.

Ella confia que Eaton faça parte do grupo de excursionistas.

As aguas meridionaes alumiadas pela luz argentea de uma lua poetica, o scenario que tudo isto revela, em torno; a belleza indescriptivel e maravilhosa da natureza é um incentivo ao desenvolvimento do romance por Sally ambicionado. Ella consegue tudo do seu apaixonado. Obtem delle que a conduza de barco, á noite, a uma pequena ilha pouco distante.

Tudo corria muito bem, se elles não tivessem esquecido de levar alimentos. A victrola com alegres musicas não consegue enganar a fome de Sally, que por esse motivo fica de um máo humor insupportavel. Eaton, constrangido, disfarça, o seu desapontamento jogando golf sózinho.

No hiate, entretanto, a ausencia dos dois jovens, que não disseram para onde iam, despertou commentarios e uma apprehensão geral que cresce de momento a momento.

Já bastante distanciados, viram de prôa e regressam á ilha, onde não encontram os namorados disilludidos.

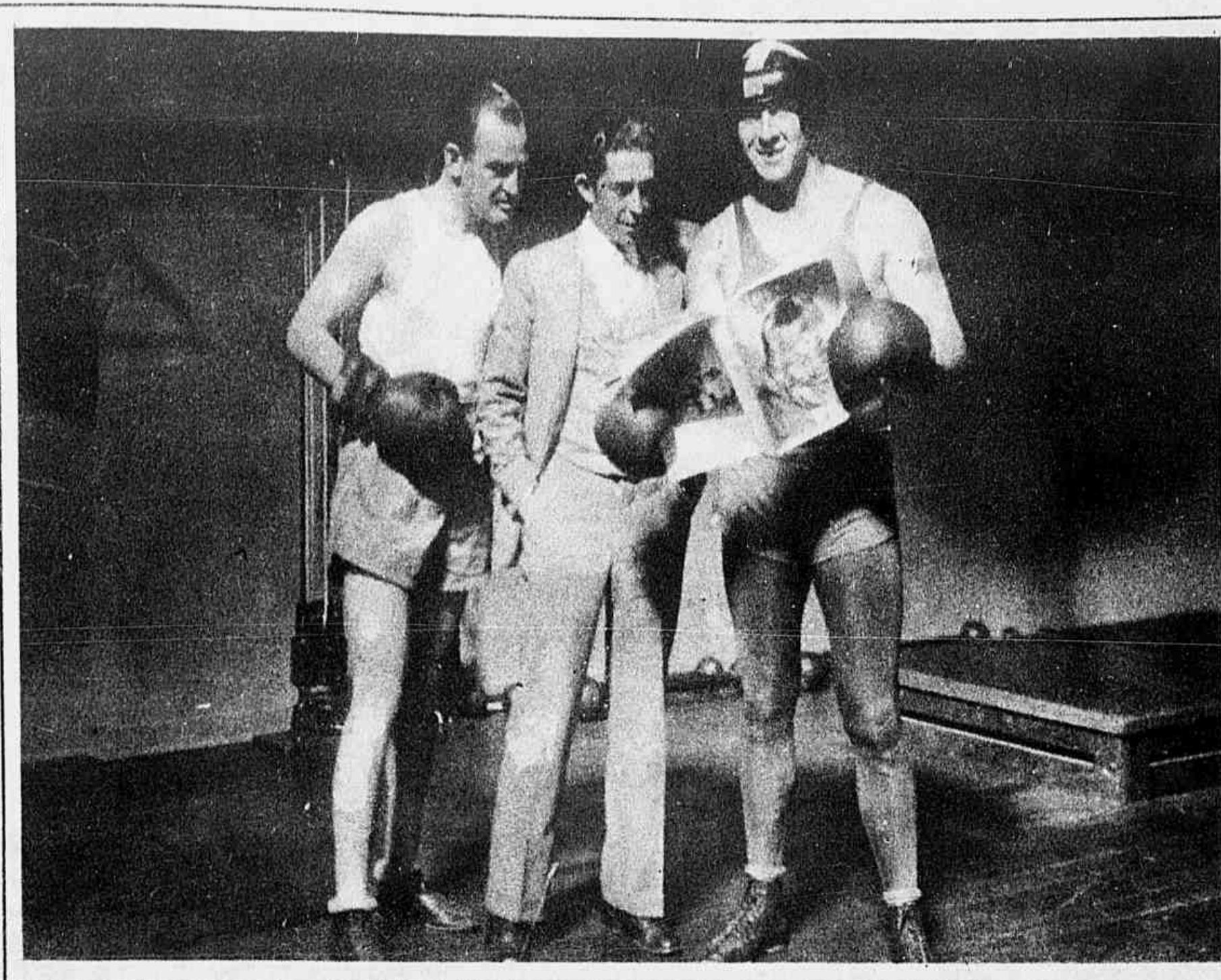
Apressa-se, com o regresso á casa, o casamento de Sally com Hayden. Tudo parecia, antes, tel-os talhado um para o outro. Mas agora as circumstancias tudo mudaram. A felicidade não é conhecida no lar dos recem-casados. A desharmonia, vivia entre elles e já com uma tyrannia tal que um não põe os pés no apartamento do outro. Inteira separação de corpos...

Ambrose, entrando accidentalmente em scena, provoca ciumes que quasi desfaz por completo aquelle lar recemcreado.

(Termina no fim do numero)

De Hollywood para você ...

por L. S. Marinho representante de CINEARTE em Hollywood

L. S. Marinho, representante de "Cinearte" em Hollywood, com George O'Brien e o seu secretario, no Hollywood Athelectic Club.

A loura Allene Ray, estrella dos films em series, da Pathé, teve a gentilesa de escrever-me uma cartinha, participando-me que seu contracto terminará em Abril proximo, e que provavelmente irá ficar "free-lance"... O seu ultimo film para aquella fabrica, terminado recentemente, chama-se "The Yellow Cameo"... Madge Bellamy foi a artista mais vaidosa de toda Hollywood, que já tive occasião de observar. Durante o tempo que não está filmando, fica sentada naquella cadeira de Studio, tendo ao collo um espelho, para o qual leva o tempo todo se mirando.

Antes de descobrir que o espelho estava ao collo, cheguei a contar setenta e cinco vezes, em uma hora... depois, desisti... Muitas vezes, ella ria tão sinceramente para o espelho, que chegava a dar raiva... e porque será que alguns artistas, usam uma lista vermelha em baixo do queixo? Será para tirar o papo, e parecer mais elegante? Perguntem a Bellamy... o proximo film da Dolores Del Rio, será "The Bear Varner's Daughter" cuja direcção está entregue a Edwin Carewe, para distribuição pela U. A...

Foi o que me communicou o director de publicidade da Inspiration... Depois de uma luta tremenda para voltar ao que foi, Agnes Ayres, após algumas semanas de palco, irá fazer uma serie de films para um productor independente... Já é publico e notorio que Ramon Novarro não deixará o Cinema, pelo mosteiro, ao menos este anno... elle acaba de renovar seu contracto com a Metro. Não direi que Ramon vá para um convento, porém, deixando o Cinema, fará "tournée" exhibindo sua bella voz de tenor... Betty Bronson levará seis semanas em França, sendo acompanhada de sua irmã Eleanor... e Anna May Wong é a "estrella de "Souvenirs", a ultima producção de Tiffany-Stahl...

A homenagem prestada a June Collyer, no "opening" de "Four Sons" demonstra claramente que ella já está ficando muito querida... Ruth Roland vae voltar a fazer films, assim vim a saber de seu noivo Ben Bard...

John Ford é talvez o director mais modesto em Hollywood. Antes assim.

A Universal vae fechar por dez semanas. A Warner Bros., muito embora não esteja aberta officialmente já está em começo de novas producções, e desta vez está experimentando luz encandecente. Charles Farrell, Marjorie Beebe, Lois Moran, e outros, foram convidados para esta experiencia... Jack Duffy, da Christie, Arthur Lake, da Universal e Mary Brian, da Paramount, estão fazendo um film na First National.

Norma Shearer e seu marido, levarão tres mezes ausentes de Hollywood, vão de passeio á Europa.

Aproximadamente 500.000 pés de film já foram usados, na filmagem de "Speedy" a ultima comedia de Harold Lloyd. De toda esta filmagem talvez somente 8.000 pés sejam vistos pelo publico. Quando nós fizermos assim...

Fala-se que James Cruze irá dirigir "A Circus Parade" para a Pathé-De Mille, e a First National vae mandar Hedda Nova á Alemanha para fazer um film.

Fred Niblo empunhará o megaphone para a United Artists, dirigindo Lupe Velez em "La Pawá".

Thomas Meighan voltou de New York depois de breve ferias. O seu proximo film será para a Caddo Company, cuja distribuição será feita pela Paramount.

Lloyd Hamilton foi contractado por Harold Lloyd para uma series de films. Hamilton terminou seu contracto recentemente com a Educational.

O ultimo film do casal Colman-Banky chama-se "Leatherface". Depois deste, seus fims serão separados, isto é, não o veremos mais juntos. Ao menos por emquanto.

Ben Bard embarcou para New York onde ficará durante um mez, apparecendo nos theatros da Fox.

Vi John Ford perguntando ao Olympio si elle sabia montar a cavallo. Logo quem!... Se fosse para trabalhar ao lado da June Collyer, valia...

Paulo Portanova está animado com a parte que lhe deram ao lado de Billie Dove e Clive Brooke, em "The Yellow Lilac" da First Nat.

Dorothy Philipps está em franca convalescença da molestia que a prendeu ao leito por cinco mezes.

Hoje o George O'Brein esteve mostrando-me a sua collecção de "Cinearte".

Olive Borden foi para a praia passar o verão, emquanto não lhe apparece um contracto.

A Warner Bros vae usar luzes encandecentes, logo que reabrir.

Larry Kent ainda não largou a mania de fumar cigarros daquelles que se enrola... parece caipira...

A Fox tem sete companhias em plena actidade; Paramount tres, U. A. uma, Universal, diversas finalisando, pois está prestes a fechar: a First National cinco, a M. G. M. tres; Warner Bros apesar de não estar aberta, tem uma; Christie quatro; Columbia uma; Chadwick nada; igualmente Inspiration; Tiffany-Stahl duas; De Mille tem tres, inclusive a que elle dirige. Eis ahi o que fazem os principaes Studios actualmente.

Clara Bow organisou um club ao qual denominou "Red Hair Club!

Neste club somente farão parte as pessoas com cabellos de fogo. Isto é para combater a idéa de que taes pessoas são levadas da breca... Emquanto Olive Borden foi passar o verão, na praia, Olympio Guilherme anda dando sopapos em quem lhe pisa os callos...

Tom Mix durante todo seu tempo com a Fox, teve nada menos de sessenta e tres "leading-ladies"... Entre ellas contam-se, Laura La Plante, Dorothy Gish, Dorothy Dwan, Olive Borden, Madge Bellamy e as outras... que bicho, heim?... Elle é o unico artista que tem seu nome na porta de sua casa em Beverly Hills... Os demais, até os carteiros são prohibidos de dizerem quem móra nesta ou naquella casa...

Olympio Guilherme ficou escandalisado quando viu uma machina registradora dentro de uma "egreja"...

Marcella Battelini fez uma excellente parte em "The Sport Girl" com Madge Bellamy e seu trabalho foi tão a contento que se espera tenha aberto o caminho para a gloria. A Paramount precisa aproveital-a em um film e tres directores da Fox a disputam. Quatro "tests" já foram feitos. Aguardemos o resultado.

Paulo Portanova entrou em sua segunda semana de trabalho no film *The Yellow Lilac* ao lado de Billie Dove e Clive Brooke, dirigidos por Alexandre Korda. A parte que lhe confiaram, tem sido tão a contento que elle já foi convidado para o proximo film de Colleen Moore.

"Broadway Daddies" é o novo vehiculo de Jacqueline Logan para a Columbia; direcção de Fred Wuidermere.

William De Mille dirige Phyllis Haver em "Tenth Avenue", para De Mille.

Ha ainda um outro brasileiro em Hollywood. Breve enviarei photographias e mais informações.

Dois rivaes no caiporismo

(TWO FLAMING YOUTHS)

Espiridião Gilfoil	*W. C. Fields*
Jack "Semventura"	*Chester Conklin*
Mary Gilfoil	*Mary Brian*
Tony Holden	*Jack Luden*
Alfred Trott	*George Irving*
A viuva Malarky	*Cissy Fitzgerald.*

A companhia ambulante de Espiridião Gilfoil era por demais conhecida em todas as cidades do interior do paiz — não tanto pelos seus "traspasses" de magica, saltos mortaes, exhibição de animaes africanos, mas sim pela aureola de *industrialismo* que ostentava o seu director e proprietario. Espiridião nascêra para a vida das "tournées" exhibicionistas e quando os seus espectaculos não lhe traziam resultados, valia-se elle de certas qualidades ingenitas, as quaes, verdade seja dita tinham-lhe aberto mais de uma vez as respeitaveis portas da cadeia.

Ora, em uma de suas viagens de exhibição variada, chegou Gilfoil a uma cidadezinha chamada Arkosa, ahi armando o seu circo de cavallinhos. As cousas não lhe iam correndo lá muito bem, quando, para sua surpresa lhe apparece um dos seus mil novecentos e noventa e tantos credores, fazendo o embargo do circo e grande parte dos seus pertences.

Escapando á justiça como bem poude, atirou-se o Espiridião á estrada, levando a sua carroça atulhada com o que por esmola lhe haviam deixado da grande companhia.

Sempre optimista, sempre esperançoso, seguia o empresario confiante na sua estrella. Mary, a filha, era-lhe uma linda inspiração á existencia de viuvo e com ella, pelo menos, procurava elle ser sincero.

Chegando ao seu novo pouso, sem dinheiro e desfalcado do material de espectaculo, procurou Espiridião aboletar-se no hotel

da viuva Malarky, na certeza de que com suas boas falas e espertesas poderia abater a conta da hospedagem a um minimo, se não a reduzisse mesmo a *zéro absoluto*.

Mas por capricho da sorte, descobriu o nosso empresario que á sua frente já havia um competidor. O Jack "Semventura", velhote pachola e inspector de quarteirão da localidade, era esse feroz pretendente.

Espiridião tinha a vida em difficuldades — e com elle soffriam todas as pessoas que faziam parte da companhia. Sem dinheiro, via-se elle na emergencia de arranjar de uma fórma ou de outra a sua confortavel installação no hotel da viuva.

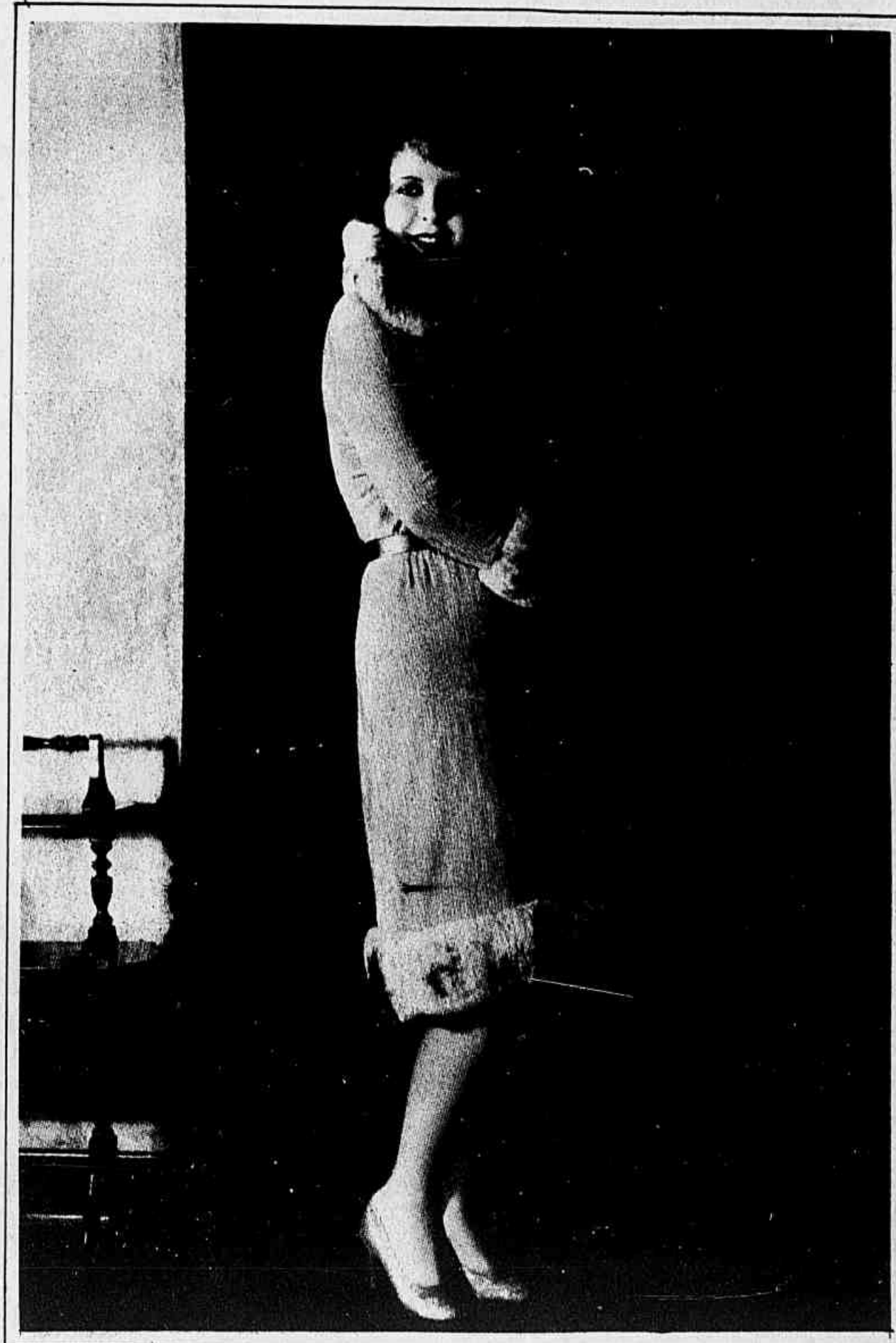
Ao inscrever-se no livro de hospedes, pôz em seguida ao seu nome a necessaria explicação — *empresario theatral e artista de variedades*.. A viuva olhou-o logo com um certo respeito, dizendo um tanto cheia de si:

— Sempre gosto de fazer conhecimento com "os collegas de profissão"... pois fui artista de pantomima durante muito tempo...

E a olhar o Espiridão de maneira promettedora, atirou-lhe um daquelles sorrisos assassinos que annos antes lhe tinham conquistado um ma-

(*Termina no fim do numero*)

Cinearte

CLARA BOW

MAIS ALGUNS RETRATINHOS DE "MISS HULA IT" NÃO FAZEM MAL A NINGUEM...

O QUE SE EXHIBE NO RIO

"RÉ AMOROSA" PARECE FILM EUROPEU

ODEON:

"Mercado de Corações" (Women's Wares) — Tiffany — Producção de 1927 — Prog. Serrador.

Evelyn Brent é tão bonitinha e ultimamente se tem revelado tão bôa artista que, francamente, desejo ardentemente, sempre que a vejo num film, que a Paramount a trate melhor do que o fizeram as suas contractantes anteriores.. Até agora, ao que me parece, a marca de Zukor tem correspondido á minha espectativa. Eu a vi em "Paixão e Sangue", portanto nada mais é preciso accrescentar. Tenham a palavra os queridos leitores quando esse colosso fôr exhibido. Mas, voltando á producção da Tiffany, tenho a dizer que é bem fraca, indigna mesmo de ser mostrada na nossa Broadway. O assumpto é bom, prestava-se, com um pouco de habilidade, a grandes cousas. Como material cinematico é excellente. Mas Arthur Gregor tratou-o com tanta indifferença, que nem isso resalta com nitidez. Bert Lytell tem um esplendido papel.. Larry Kent faz o heroe com muita sobriedade. Gertrude Short é estupenda. A scena em que ella mette as mãos na mala de Richard Tucker é um dos momentos bons do film. Si vocês não tiverem outro film para vêr...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IMPERIO:

"A Caminho de Shanghai" (Shanghai Bound) — Paramount — Producção de 1927.

Um dos mais fracos films de Richard Dix. Pouco se salva. Ha um precipitado do thema de "De Fidalga a Escrava". Quasi todo desenrolado numa barca peor do que as da Cantareira, com algumas scenas da China que não estão bem reproduzidas... falta tinta Nankin...

Agradam as scenas dos almoços do commandante, o primeiro com os pratos vasios e o segundo, mal preparado.

Um amigo ao meu lado achou que a unica cousa, que se salva do film é o cachimbo de Richard Dix, mas para mim, a scena em que Arthur Hoyt tenta por oleo na machina é melhor. Mary Brian é a pequena e Jocelyn Lee apparece sem eu saber porque. Ella é assim a "penninha para atrapalhar" da anedocta. Emfim, se gostam de Richard Dix... vão vêr o seu cachimbo...

Cotação: 4 pontos. — A. R.

CAPITOLIO:

"A Ré Amorosa" (The Woman on Trial) — Paramount — Producção de 1927.

O ultimo film dirigido por Mauritz Stiller nos Estados Unidos foi esta producção de Pola Negri. Depois disso elle brigou com a Paramount, que o havia arrancado dos Studios de Culver City, com os mais ambiciosos planos. Dizem que elle embarcou de volta á Europa com o moral muito abatido. Affirmam uns que o abatera assim a má comprehensão de seus contractantes, outros que o motivo principal de seu aspecto acabrunhado e triste fôra o repentino final de seus amores com Greta Garbo, por quem ainda nutre profunda paixão... Mas isso não me diz respeito...

"A Ré Amorosa" não póde ser considerado um grande film, por lhe faltarem varias das qualidades que exige o Cinema Moderno. O seu "scenario" não é perfeito. Falta-lhe sobretudo unidade de tempo e de espaço, o que, como devem saber os "fans", muito contribue para cortar a emoção crescente que todo film deve impôr á platéa. Entretanto, essas falhas não se fazem sentir de maneira muito fórte. E depois com a historia que Ernst Vajda escreveu qualquer "scenarista" podia sahir-se mal. Além de velha, as situações não são mais que repetições de outras, conhecidissimas, mesmo dentro de outros enredos. A direcção intelligente e caprichosa de Mauritz Stiller é que salvou o film. Aliás, Pola Negri com o seu extraordinario talento muito contribuiu para o mesmo fim. Assim é que ambos transformaram o que devia ser apenas mais um film "de linha" em um bello estudo de caracterização, qual o das desventuras de uma mulher com tres typos differentes de homens. Ha no film tres pontos de valor — a apresentação de Einar Hanson, aquelles retratos como processo de fazer passar tempo, e a scena final da narrativa de Pola Negri, quando ella mata Arnold Kent. Outra cousa notavel desta producção da Paramount é a verdade do ambiente francez apresentado. Chega a parecer um film europeu neste particular. Si eu não soubesse que a filmagem foi feita em Hollywood era capaz de jurar que o "unit" do film havia ido á França. Oscar Beregi merece applausos pelo seu trabalho. Vão vêr o film pelo trabalho de Pola Negri e pela direcção de Mauritz Stiller. Mas olhem que o film em seu todo é pesado...

Cotação: 7 pontos. — P. V.

CENTRAL:

"A Fazenda Mal Assombrada" (The Ranch Of Hoodoos) — Golden Eagles Pict. — (Agencia Distribuidora).

Fred Church não é um estreante em nossas télas, porém, nunca pensei vel-o num papel principal. O seu desempenho não é bom. Dorothy Dean é a pequena. Paul Fix, Sam Allen e Tom Carter são vistos nos outros papeis de mais importancia. Regulares. O argumento nada vale, além de já muito conhecido.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

"Rivaes em Quarentena" (Quarantined Rivals) — Gothan Prod. — (Guará).

Não é lá grande cousa, porém, serve para rir um pouquinho. A platéa riu um pouco, algumas scenas interessantes. Robert Agnew, Kathleen Collins, John Miljan e "Big Boy" Williams são os principaes. E' fita para agradar mais nos arrabaldes. Eu bem sei como são apreciadas comedias como estas, nas platéas foras do centro. Clarissa Selwyne, Veora Daniels e Ray Hallor, tambem tomam parte. Archie Mayo foi o director. Passavel.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

PARISIENSE:

"Liberdades de Eva" (Eve's Leaves) — P. D. C. — Producção de 1926. — Prog. Matarazzo.

Leatrice Joy positivamente não tem tido sorte com a P. D. C. Os máos films succedem-se inexplicavel e vertiginosamente para a linda Leatrice, a maravilhosa "joia" que John Gilbert deixou sem escrinio. A's vezes eu sinto impetos de escrever-lhe, exhortando-a a que abandone de vez tão máos contractantes. Felizmente ainda não ha muitas semanas, ella mostrou desejos de sahir de lá. Que se materialize esse desejo são os meus votos, querida Leatrice Joy. Tu mereces muito mais do que o que te têm dado! O film é o mais pobre possivel, sob todos os pontos de vista. E' uma fraquissima e mais que fracassada tentativa de fazer comedia. As situações são tão tolas, inverosimeis, ingenuas e até ridiculas, que só conseguem provocar sorrisos de piedade. Leatrice anda de calças o film todo. William Boyd, sem graça. Walter Long de chinez só tem a letra "w". Robert Edeson, Sojin, Arthur Hoyt e outros, estupidamente collocados. Paul Sloane, sabe dirigir mal... Quanto dinheiro gasto inutilmente!

Cotação: 4 pontos. — P. V.

RIALTO:

"Depois da Meia Noite" (After Mid-Night) — M. G. M. — Producção de 1927.

Monta Bell para escrever a historia deste film pediu o auxilio de uma vendedora de cigarros do mais famoso "cabaret" de Hollywood.. Podia, sem duvida, ter feito obra mais bella, já que se abalançou a tanto. Entretanto, o "material" que entregou ás mãos de Lorna Moon, para ser continuado, embora não seja dos mais modernos e pouco vistos, é, comtudo, de certo valor. Achei apenas dous pontos fracos no film — a falta de "tempo" para a intimidade e a confiança que Norma Shearer dá ao ladrão, Lawrence Gray, levando-o para o seu quarto, e a mudança brusca que se opera, no final, no animo delle. Faltas do "scenario" e da direcção. Os detalhes do "cabaret" são optimos e estão muito bem apresentados. Os typos reaes apresentados convencem. O principio é esplendido.. Optima a scena em que Norma Shearer vê a inutilidade de ser honesta. A farra está um tanto exaggerada, assim como imperfeito é o estado psychologico de Norma Shearer. O final é dramatico. No mais observa-se o mesmo rythmo que caracteriza todos os films de Monta Bell. Norma, Gwen Lee e Lawrence Gray têm bons trabalhos.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

King Baggott deu inicio a filmagem de "The House of Scandal", da Tiffany-Stahl com o seguinte elenco: Dorothy Sebastian, Pat O'Malley e Harry Murray.

"DEPOIS DE MEIA-NOITE" É HISTORIA DE UMA CIGARREIRA...

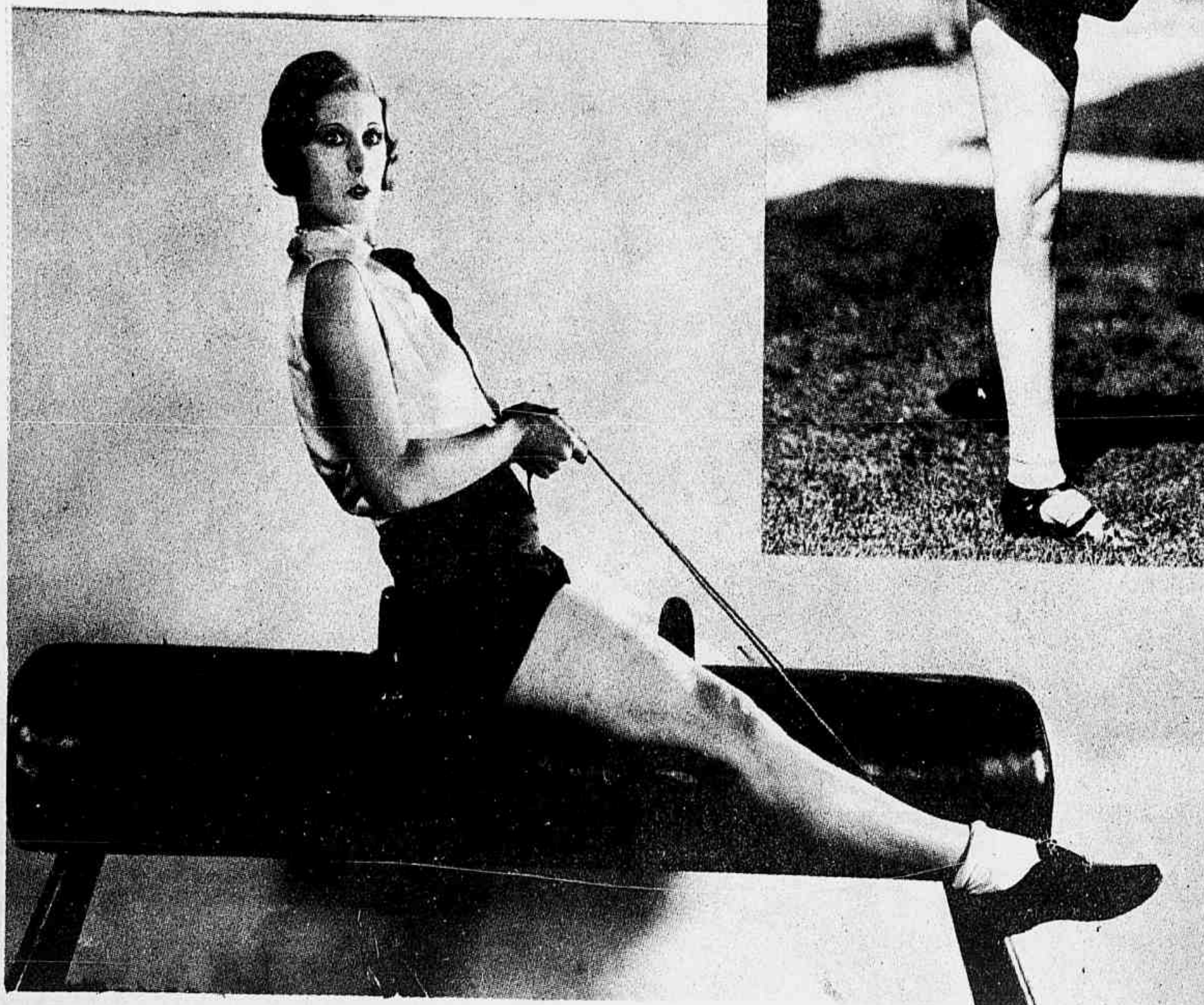
DORIS
HILL

GAIL
LLOYD

VERA
STEADMAN

FRANCES
LEE

JOAN
MARQUIS

PEQUENAS DA CHRISTIE

LORRAINE EASON

Brad Wilson tem sido um homem de tal modo afortunado em amôr que está sempre disposto a novas aventuras.

Vamos encontral-o, depois de ter corrido meio mundo, installado na Persia, a se atirar ao seu sport favorito. Não póde vêr uma moça que desde logo não lhe venha a tentação irrefreavel de conquistal-a. Em Jedda, capital da Persia Central, o pachá, que é estrabico, espera ancioso uma nova mulher.

Não muito distante do palacio fica o consulado americano, onde o consul George Gage, dirigindo-se ao seu secretario, informa:

— Acabo de receber uma communicação, Pedro, que me diz dever chegar dentro em breve um novo auxiliar. Espero que seja um bom companheiro e que não demore, pois nos está fazendo grande falta.

Ali vae Brad a cavallo, conduzindo a sua harmonica e soltando aos ventos a bella canção acerca do que da mllher aprendera com ella mesma... Atraz delle uma carruagem conduz uma linda moça que a altos brados pede soccorro. E o aventuroso Brad Wilson, ignorante de ser aquella a mulher esperada pelo pachá, acompanhou-a, e de um salto, passou para o estribo da carruagem. Mal o carro penetra no pateo do palacio, o nosso heróe se vê cercado por uma multidão de homens iracivos que contra elle se atiram.

ODEIO-AS A TODAS

(WOMAN WISE)

Brad Wilson	William Russell
Joan Baxter	June Collyer
George Gage	Walter Pidgeon
Pasha	Theodore Kosloff
Khurd Chief	Raoul Paoli
Valet	Ernest Shields
Guard	Duke Kahanamoku

Trava-se a luta com não pequeno fragor e com a resistencia incrivel de Brad. George Gage tem a attenção attrahida para o tumulto e reconhece no valente que enfrenta tantos mercenarios, um irmão de patria, vae em seu auxilio e conseguem os dois trazerem a moça até o consulado americano.

O pachá vem em pessôa conhecer os acontecimentos. Tem a calma feroz dos homens a quem as conveniencias mandam se conter. Ainda assim, exige a devolução da mulher e uma completa satisfação á sua autoridade ultrajada.

Gage fica interdicto, sem saber o que responder no momento e lança um olhar de intelligencia a Brad, para que este empregue os recursos ageis da sua palavra eloquente. Este arriscou, ousadamente:

— Como póde um pachá tão grotesco pretender uma tão linda creatura?

Mas a moça, já suggestionada pelo esplendor das insignias principescas do pachá, dirigiu ao seu gratuito defensor um olhar de desprezo. O nobre persa comprehende a sua impossibilidade de qualquer coisa fazer contra os cidadãos americanos. Limita-se, por isso, a ordenar aos seus homens que se apoderem da moça e exige uma indemnisação em dinheiro pelo ultraje recebido. Brad estipula o preço de 500 dollares, se elle levar a a moça.

As coisas vão tendo solução natural. Brad, installando-se com Gage, sahe á noite, contra as ordens do consul e vae metter-se num "dancing" onde lindas nativas porfiavam, cada uma procurando supplantar as demais em divertir os homens.

Brad Wilson continúa ahi o seu sport de conquistas femininas. O pachá tambem presente, tem a roupa manchada por um descuido do americano. Ainda melindrado com o incidente anterior, o pachá manda que os homens aggridam Brad Wilson. O attentado é levado a effeito a caminho do consulado, onde neste momento chega Joan Baxter, popularmente conhecida por Billie Barker. E' o auxiliar esperado por Gage que, furioso e surprehendido, não tem outro remedio senão ceder-lhe o quarto.

Brad consegue desfazer-se dos seus perseguidores. Penetrando pela janella do quarto, vae sentar-se perto da cama e, ju-

(Termina no fim do numero)

Mudou de nome para mudar de sorte

(FIM)

noticias. E "Marian Douglas" tornou-se o assumpto da cidade. Quem era? Como conseguira abrir caminho para o Cinema? Quaes eram as suas qualidades de seducção feminina? Era realmente actriz australiana? Como ousava Rogers escolher uma desconhecida, quando haviam tantas artistas experimentadas aspirando o papel de "Maggie?

E então, uma ou duas actrizes que conheciam Marian ha quatro ou cinco annos, esfregaram os olhos quando a viram no lot da First National. "Mas aquella é Ena Gregory!" exclamaram ellas. Approximaram-se para falar-lhe e foram recebidas amavelmente:

"Sim, sou Ena Gregory, informou a outra, apenas mudei de nome. Ena Gregory morreu. Em seu logar existe hoje Marian Douglas."

Na verdade ella era filha da Australia, entretanto a nova artista nada tinha de commum com Ena Gregory que trabalhara em comedias e fitas do Oeste durante quatro ou cinco annos. A timida, acanhada e medrosa Ena deu logar a uma rapariga radiante, confiada e distincta, cuja unica semelhança com a outra só se encontra no rosto e no vulto.

Marian Douglas conta o seu caso psychologico de maneira muito simples: Eu tinha medo de tudo, declara ella, medo dos directores de elenco, das camaras, de tudo, emfim. Chegára á convicção de que as portas do exito me eram absolutamente vedadas, que ninguem queria saber de mim, que só por piedade me davam papeis. E' horrivel chegar-se a semelhante estado de espirito! Sentindo-me assim, procurei um occultista.

Soffria terrivel abatimento moral. O homem conversou um pouco commigo e depois disse:

— Tendes necessidade de uma mudança radical na vida. Tomae um novo nome... com treze letras. Usae roupas novas, vestidos novos, novo ambiente. Precisaes de uma outra visão da vida. Desfazei-vos de Ena Gregory. Vejo que ides fazer isso e que vos espera um grande successo. Não hesiteis. Começae hoje mesmo.

"A philosophia contida nesse conselho era justamente o que eu precisava. Sahi dali cheia de esperança e com animo novo. Transformar-me-ia completamente... E a caminho de casa pensava num nome com treze letras. Qual seria? Que nome seria esse com treze letras?

— Veio-me a inspiração Mary e Douglas... Mary Pickford e Douglas Fairbanks! Estes dois figuravam entre os mais bem succedidos artistas de Cinema. Porque não uma combinação dos seus nomes? Contei as letras: treze! Ahi estava o que o nigromante me havia dito".

Quando "Marian Douglas" chegou á casa, poz-se a escrever uma lista dos nomes dos artistas triumphantes da téla com treze letras e eis o que ella encontrou: Gloria Swanson, Norma Talmadge, Laura La Plante, Esther Ralston, Robyna Ralston, Estella Taylor, Florence Vidor, Virginia Valli, Dolores Del Rio, Claire Windsor, Louise Fazenda, Louise Dresser, Marie William Haines, Buster Collier, Lloyd Hamilton, Charles Rogers, Adolphe Menjou, Reginald Denny, Cecil B. De Mille, Ernst Lubitsch.

"Isso é de máo agouro, pensou ella. Si nasci na sombra, devo emergir. Marie Prevost e "Marie" é derivado de "May" (mais).

Marian Douglas verificou que Dorothy, o nome usado por Dorothy Dwan, Dorothy Phillips, Dorothy Gish, etc., significa "Dada a Deus". Margaret, soube ella, vem do grego, "uma perola, gemma preciosissima, dada aos filhos da luz". Ella pensou em Margaret Livingston. Louise, ella achou que era feminino de Louis, significando "protecção da gente do castello". Lembrou-lhe a pratica Louise Fazenda. Estelle, vem de Stella, estrella, brilho. Claire, significa visão clara, fulgente — Claire Windsor. Então Marian ponderou sobre a mudança da personalidade suggerida pelo nome. O nome de baptismo de Claire Windsor é Ola Kronk. Mary Pickford era Mary Smith. Joan Crawford era Lucille Le Sener e Natacha Rambova era na realidade Winifred O'Shaughnessy.

"E' extraordinario diz Marian Douglas, como é differente o nosso estado de espirito,

MONTE BLUE E EDNA MURPHY...

quando se affirmou em nós a deliberação de sermos alguma coisa! Diverte ter a gente de luctar por um ideal. O meu "inferiority complex" abandonou-me no mesmo dia em que me tornei Marian Douglas. Contemplei-me a mim mesma com toda a coragem e confiança e quando chegou de verdade a hora da experiencia verifiquei que tal visão não era apenas uma presumpção. O medo é o maior tyranno deste mundo, a mais insidiosa serpente. Nunca fui tão feliz, como a partir do momento em que me firmei na convicção de que Marian Douglas, destemerosa, devia succeder a timida Ena Gregory. E mal havia ella terminado o seu trabalho em "The Shepherd Of The Hills", era chamada para "lead" ao lado de Ken Maynard em "The Wagon Show", e tem-se a impressão de que Marian Douglas está começando verdadeiramente a sua carreira.

Marian é inquestionavelmente uma personalidade original e bem differente do que era quando acudia ao nome de Ena Gregory. O seu marido, o director Al Rogell, declara que ainda não percebeu inteiramente a mudança que se operou nella, mas accrescenta que sua esposa é immensamente mais interessante, positivamente mais attractiva e maravilhosamente superior como artista. E o casamento delles já dura um anno inteiro, facto na realidade digno de ser notado em Hollywood.

Correspondencia da America

(FIM)

ditam na futura vocalização de todos os films e por isso não posso deixar de louvar a Fox por ir dando vento a esta boa idéa.

Agora inicia ella o que os seus programmas chamam de "jornal falado". São scenas diversas — sobresahindo os actos de discurseira. Affirmam que a companhia tem até um film especial feito durante a conferencia pan-americana realizada ha pouco na capital de Cuba. Assim sendo, terá o nosso portuguez feito a sua estréa no film falado... para bem dos nossos ouvidos!

Ha quem pense, quando se allude ao Cinema falado, num bate-bocca sem fim a encher o theatro de esguinchos fanhosos, vozes rouquenhas e cacophonias de toda a sorte.

Nada disso! O film falado, por ser film, e andar a sua acção a uma velocidade dez mil vezes mais rapida que os acontecimentos no palco, não carecerá a dialogação obrigatoria da scena theatral. Então virá a nova technica, teremos a palavra a desempenhar uma nova funcção, surgirão recursos novos, veremos cousas, como já iá dizia o poeta, "que juntas se acham raramente..."

Então verão quão erradamente andavam os que se oppunham á voz no Cinema. — Mas nem se parece com palco, dirão alguns espectadores, satisfeitos, depois de uma sessão de Cinema!

— Certamente que não! O Cinema foi sempre Cinema! E para que melhor?!

Nova York, Março de 1928.

NOTA: — Não me lembro deste artigo que voou para cesta. Entretanto, quero que o meu bom amigo Coelho saiba que não sou absolutamente contra aos films imitados e falados. Foi-me dado ver nos Studios da Paramount todo o apparelho de imitação de *Asas* e assisti a varios films falados em New York. Na minha opinião, ha, em ambos os casos, restricções a fazer, mas para abordar todos os aspectos destes casos, é necessario um longo commentario que a falta de tempo ainda não me permittiu publicar. Mas hei de tecel-o algum dia. — *A. de A. Gonzaga.*

Dois rivaes no caiporismo

(FIM)

rido — para vel-o morrer depois sabe Deus de que complicações gastricas!

Foi nesse momento que appareceu em scena o feroz pretendente á callosa mão de Madame. Mas o empresario estava preparado para a luta e fazendo uso de sua ironia cortante, foi tratando de levar o "Semventura" ao ridiculo. E levou-o, mesmo!

Como acima ficou dito, o empresario chegára a cidade de corrida depois do embargo do seu circo pelos exigentes cobradores de velhos debitos. Não obstante estar o circo tão desfalcado, na premente necessidade de dinheiro, teve elle de abrir um arraial de diversão para ver se colhia uns "cobresinhos" para as pequenas despesas.

Foi ahi que Mary, a filha de Espiridião, cahiu no gôtto de um rapaz da visinhança, o Tony Holden, que por isso se fez frequentador assiduo do arraial.

Emquanto isto, para ir dando tempo, continuava o Espiridião, principalmente á noite, a manter o seu *beldrinho* com a viuva do hotel. Para barrar o seu competidor, não se cansava o velho "Semventura", no seu papel de inspector de quarteirão, de fazer toda a sorte de investigações para descobrir os possiveis deslises da vida do empresario. Assim feito, effectuaria a sua prisão, retirando-o de uma vez para sempre de sua frente nas pretenções que tinha para com a viuva. Seria a sua vingança.

E tanto fez e tanto mexeu, e tantas queixas remetteu e tantas duvidas levantou sobre o *avis rara* que era o Espiridião, que um dia lhe chegou um telegramma do chefe de policia, dizendo: "Respondendo seu telegramma respeito duvidas individuo Espiridião Gilfoil, creio talvez tratar-se Miguel Chicago, procurado crime roubo. Para identificação, assegure-se se dito individuo tem dois dentes de ouro mandibula superior".

De posse do despacho, sahiu o inspector cantarolando e a pedir aos seus deuses que o Espiridião tivesse os mencionados molares de ouro. Em casa da viuva, como bem o esperava, lá estava o empresario. Então para forçal-o a rir, começou o inspector a contar toda sorte de piadas chistosas que sabia, para que o outro descobrisse os

C L A R A   B O W   M Y R N A   L O Y

dentes. O Espiridião, mestre na arte de fazer rir aos outros, era por sua vez duro para achar graça nas pilherias do inspector. Por fim, quando menos esperava o "Semventura", trombeteou o homem uma gargalhada de rachar, escancarando a bocca como um jacaré de restinga. O inspector não perdeu tempo: metteu-lhe os olhos investigadores, mas a bocca do empresario era como um quarto sem mobilia — de dentes só tinha cacos e nenhum de ouro!

Havia falhado a sua esperança de identificar o Espiridião como autor do furto de que falava o telegramma. Mas a ajudal-o, eis que surge um incidente favoravel: não tendo o emprezario pago o aluguel da casa onde estava dando espectaculos, intimou-o o senhorio a deixal-a incontinentemente. Ao Espiridião uma tal intimação já não causava effeito — tantas vezes havia elle passado por identico susto.

— Estou disposto a deixar a cidade quando queira, disse elle ao credor, mas de dinheiro não tenho um vintem! Esperava uns cobres pela *mala aerea*... mas o aeroplano deve ter quebrado uma asa — só de azar!

— Se me promette deixar a cidade — declarou-lhe o inspector — eu me responsabilizarei pela divida...

Mas o empresario já tinha recebido um chamado urgente afim de ir com o seu espectaculo para uma festinha de arraial que havia perto. E dest'arte, deixando a divida ao inspector, abandonou em seguida o logar.

Emquanto isto, tomava folego o inspector, alegremente...

Em Boynton, uma cidade visinha, estava Espiridião installado, a fazer bom dinheiro com o seu grupo de variedades, quando ás mãos do inspector "Semventura" cáe o exemplar de uma gazeta da capital na qual descobre o nosso homem um aviso, com o retrato de Espiridião, e um pedido das autoridades para a prisão do mariola e uma gratificação de 1.500 dollares para quem o faça. O inspector cahiu das nuvens.

— Ora veja! suspirou o velhote. E eu que ainda cheguei a pagar as contas do malandro para que elle mais depressa se escapulisse!

(Termina no proximo numero)

Paixão e Sangue

(F I M)

— Sim, e nessa occasião dir-lhe-has como elle poderá fugir.

— Tens algum plano?

— Sim, o carro de enterros costuma entrar no pateo da prisão ao nascer do sol e é nessa occasião que executarei meu plano. Em teu automovel irás esperar o fugitivo a tres quarteirões de distancia. O resto fica por minha conta.

— Vaes arriscar tua vida? Se te perder não sei o que farei! Consagro-te um grande amor.

— Não é justo abandonal-o. Devemos-lhe o que somos.

— Tens razão. Se o abandonarmos nunca poderemos ser felizes.

Chega o dia da execução do "Tudo ou Nada" e o plano tão habilmente posto em pratica por Rolls Royce, falha inteiramente. O prisioneiro, porém, consegue fugir, depois de estrangular um dos guardas, e vae refugiar-se no esconderijo onde existia a passagem secreta pela qual poderia fugir livremente, mas não encontra as chaves.

Entretanto, a policia cerca o esconderijo com possantes metralhadoras e principia o bombardeio destruindo muros, paredes e predios. Rolls Royce, arriscando a vida, resolve ir entregar as chaves ao "Tudo ou Nada" e é gravemente ferido. Arrastando-se, continua seu caminho até entregar as chaves ao destemido apache, que, ao ver a lealdade do homem que julgava ser um trahidor, decide render-se, sendo preso immediatamente.

— Provado fica que Rolls Royce sempre foi teu amigo, diz-lhe Clarita.

— Casa com elle. Ao menos morrerei ajudando alguem!

E a lei, fragil algumas vezes, provou mais uma vez que é mais poderosa do que a força bruta.

CHA' PARA TRES

(F I M)

— Antes eu raptarei a tua mulher... Carter corre para casa afim de guardar a sua esposa e faz isto com taes modos que ella chega a julgal-o desequilibrado. Philip procura passar do melhor modo possivel as suas ultimas 24 horas de vida, e se dirige para o hiate de Horrigton, onde sabia estar Carter, que para lá levara Doris suppondo que Philip lá não iria...

Carter constrange-se visivelmente com esse encontro inesperado e desenvolve a mais activa vigilancia. Entretanto, como uma bica que derrama, um a um, os ultimos pingos dagua, as 24 horas se extinguiam lentamente, cahindo da ampulheta do tempo os ultimos minutos de Philip...

Philip, mostrando a Carter o seu relogio, levanta-se solemnemente, desculpando-se de não poder jantar.

Momentos depois estabelece-se a bordo o panico provocado pelo grito de — *homem ao mar!*

Carter, emocionado, revela tudo á sua esposa que delle se afasta horrorisada.

O espirito de Philip levanta-se para pedir contas a Carter da sua dureza de coração e dizendo-lhe:

— Eu disse que raptaria a tua mulher! E que a vida de Philip, já salvo, volta gradualmente, com a visivel satisfação de Doris. E vão os dois procurar Carter que, convencido de que se trata, realmente, do espirito de Philip, começa a correr, assombrado, vendo atraz de si correr tambem o seu adversario. O medo de Carter não vê o perigo que está na frente, e elle vae cahir no mar e teria morrido se Philip não o salvasse. Philip restitue a Doris o seu pobre marido desmaiado e então... esquecimento... e chá... para tres. — *O. P.* (Especial para *Cinearte*)

Odeio-as a todas

(Continuação)

gando estar ali o seu amigo Gage, começa a contar-lhe os acontecimentos que vêm de se desenrolarem. Começa, depois a despir-se, mas, neste momento Joan grita e Brad sahe rapidamente do quarto, aturdido.

Ao almoço, na manhã seguinte, Brad é apresentado a Joan, ficando aquelle horrorisado e desgostoso em saber que é uma mulher a auxiliar do consul. Lembra-se com a maior tristeza do que acontecera na noite passada. Joan, entretanto, está mais contrafeita com o proprio George Gage. O consul, avesso a mulheres, é agora forçado a ter uma moça como auxiliar, mas mostra a sua contrariedade sentando-se no jantar em mesa separada.

Brad começa a ter por uma mulher o seu primeiro sentimento honesto em amôr. Toca harmonica, procurando conquistar Joan, e já se julga quasi victorioso quando nota que a funccionaria consular olha de um modo muito significativo para George Gage. E começa, de igual

(Termina no proximo numero)

Idyllio mal Parado

(F I M)

Mas estava escripto pelo destino que Sally teria o seu romance numa pagina pathetica. Certa noite, ao despertar, vê ella junto ao seu leito um antropophago em attitude suspeitosa. Grita, assombrada e, esquecendo a desunião em que vive com o marido, supplica-lhe que a proteja.

Hayden não é rancoroso e ama deveras a sua linda Sally. Reconcilia-se com ella e a convence de que o antropophago presentido não passa de uma sombra projectada da rua através da veneziana.

Tudo volta á paz que torna felizes os lares em que o amôr é o deus tutelar e indiscutido.

O. P. (Especial para *Cinearte*)

O julgamento da tempestade

(F I M)

val junto a Mary, achou que devia precipitar os factos, e encontrando Bob, irado porque era obrigado a trabalhar ao sol, em logar do irmão que morrêra, contou-lhe o que sabia: — John estava de volta, mas John era o filho da dona da casa de jogo onde morrêra Dave... John era, por isso, em parte responsavel pelo que succedêra, tanto assim que elle fizera o enterro de Dave e de vez em quando mandava dinheiro para os Heath.

Cheio de indignação, Bob foi em procura de John, e tudo se aclarou.

O pobre rapaz quiz que o julgassem innocente, mas como todos se virassem contra elle — todos, menos Mary — elle se resolveu ao que o levára ali: Já que Dave lhes fazia falta, elle o substituiria, a troco de nada; trabalharia de sol a sol, para que não faltasse o conforto á familia e Bob pudesse voltar á Universidade.

E, de facto, eil-o na dura faina diaria. E os dias se foram passando. Chegou o inverno, com sua dureza e rigor, mas John continuava a trabalhar. Natal... Mary, que sempre o amava e continuava arredada por vontade dos seus, naquelle dia pediu á mãe para consentir que John ceiasse com elles, que depois iriam á festa na cidade. E a mãe negou. Chegaram Bob e pessôas amigas, e a John foram atiradas as redeas dos cavallos, para que elle cuidasse dos animaes. Pouco depois chegava tambem Martin Freeland, e com desprezo fez a mesma cousa. Mas John não se julga seu criado e assim se externa. Martin atira-lhe uma phrase insultuosa, com respeito á sua mãe, o que obriga John a castigal-o.

Pouco depois se forma a caravana para irem á festa na cidade. E John viu passar Bob que levava em seu trenó os dois pequeninos, os gemeos, ultimos filhos do casal Heath, duas criancinhas que o adoravam.

E elles lhe disseram adeus em passando. Depois passaram Martin e Mary no mesmo carro, mas bem depressa John viu que Mary voltava a pé, e sosinha. Ella repellira uma proposta insultuosa do outro. Uma carta acaba de chegar para John, e vem do medico de sua mãe. Ella morre si não pode ver o filho e obter o seu perdão, e tem desejos de ir vel-o. Porque antes não vae elle consolal-a? E John se resolve a isso, deixando um bilhete sobre a sua mesa e tomando rumo da estação. Já então uma tempestade de neve cahia sobre a região, e quando elle chegou á gare, algumas milhas distante, o furor do vento se transformára em furacão. Não havia trem, que ficára impedido na estação anterior, bem como o que viera de New York. E John voltou, a pé, enfrentando o rigor da tormenta.

Quando chegou á sua cabana, viu que chegava Mary a correr: — alguma cousa acontecêra a Bob e aos gemeos, pois o cavallo do trenó voltára sem o carro! O rapaz, não ouvindo mais nada, não temendo o furor da tempestade que fazia tombar os altos pinheiros, munido de uma lanterna metteu-se pela matta que toda tremia ao passar da ventania que trazia em seu bojo toneladas de neve!

E elle foi encontrar Bob... Este, que fôra colhido por uma arvore quando partira em soccorro, deixando os pequeninos abrigados sob uma grande pedra, indicou ao rapaz o caminho, e John, carregando-o, foi ter ao logar indicado para passarem pelo horror de ver que as crianças já lá não estavam.

Tomaram rumo de casa. Gemidos chamam a sua attenção. E John foi encontrar uma senhora que abrigava sob a larga capa os dois pequeninos. Elle a reconheceu... Sua mãe! Ella não pudera reter o desejo de vel-o e tomára rumo do local. Saltára na estação anterior, onde ficára tolhido o comboio, e sem outra assistencia viéra a pé... Já sem forças e perdida, encontrára os pequeninos.

Era impossivel a John carregar Bob e ella, e então ouviu que ella lhe pedia para levar á Sra. Heath os tres filhos... que dava em troca daquelle que morrêra em sua casa... E John assim fez. Foi Bob quem, ao entrarem em casa, contou o que se passava. A mãe delle ficára lá... E iria morrer sob a neve!

Pediram-lhe então, que a fosse buscar. O passado estava esquecido, pois que a tempestade viéra provar que não havia culpabilidade, nem do filho nem da mãe, que se haviam sacrificado agora por aquella familia que o Destino uma vez castigára sem que elles o quizessem...

—

Na manhã seguinte, felizmente, estavam todos reunidos em derredor do leito de John que já estava melhor. As duas mães, agora duas amigas, aguardavam anciosas o parecer do medico. O esforço despendido pelo rapaz, na vespera, fôra herculeo...

E, ao lado do leito, as mãos do doente presas nas suas, estava Mary, que sorria feliz...

BETTY BRONSON E LANE CHANDLER EM "OPEN RANGE"

Francis Ford não me deixou entrevistar June Collyer...

(F I M)

mim... Quando estava conversando com June Collyer, conversa esta que seria a preliminar da entrevista, eu vi um pouco distante o muito conhecido Francis Ford.

Elle foi a culpa de tudo.

Rapidamente, uma onda de curiosidade assaltou-me. Tive vontade de falar-lhe. Poderia preterir June, porque vel-a-ia em outro momento, outro dia, emquanto que Francis Ford, não sabia. Foi o que fiz. Coincidio que chamaram Miss Collyer para filmar, e aproveitando a "chance" fui apresentar-me ao *Conde Frederico*.

Entre todos os pontos que me interessava o heróe da "Moeda Quebrada", era saber porque elle não enviava retratos para os "fans". Só eu lhe escrevi cinco cartas! Foi esta a minha primeira pergunta.

Não fui eu talvez, o unico que não conseguiu uma photographia delle. Muitos, milhares de "fans". Era sua secretaria a culpada de tudo: cousa que mais tarde elle veio a verificar. Talvez tarde de mais!

Francis Ford quer ir ao Brasil fazer films... dirigir se possivel. Depois que resolveram levar Tom Mix á Argentina, todos querem ir ao Brasil. John Ford que recentemente produziu um film, que é uma obra de arte em direcção — "Four Sons" — é seu irmão, e naturalmente o acha um bom director. Eu que o conheço da Universal, daquelle repertorio assombroso de films com Harry Carey, tambem concordo com elle.

Francis está um tanto velho: esteve em South Sea Island, e voltou capenga de lá, devido a febres e outras cousas. Não creio que elle ainda dará um trabalho digno de nota, comtudo é artista, e anda sempre esperançoso, como todos em Hollywood.

No film "The Sport Girl", onde Olympio Guilherme tem um papel saliente ao lado de Madge Bellamy, o Francis Ford faz um extra. Coitado! Procura sempre ficar com as costas voltadas para a machina para não ser reconhecido.

No céo cinematographico, é assim a vida...

June Collyer estava de volta, e esperava-me.

Eu tinha-lhe dito querer escrever uma entrevista para seus futuros admiradores. E, emquanto ella sentada á um canto, linda e ricamente vestida de noiva, aguardava a minha volta, o Francis Ford retinha-me, conversando com todo enthusiasmo sobre seus planos de viajar para o Brasil.

Cheguei a amaldiçoar a hora em que me dirigi para elle. Quando o deixei e tentei dirigir-me para onde ella estava, teve de voltar a filmar novamente. Fiquei esperando. Esperei até terminarem, arrependido com a troca.

John Ford é muito meticuloso dirigindo. Leva um tempo enorme para mandar rodar a manivela. Estuda tudo. Observa e conversa em vez de trabalhar. O "set" de Hangman's House" tem o aspecto sombrio... parece uma casa onde habitam fantasmas, e se não fosse tudo isto desapparecer com a alegria da June, eu não voltava ali.

Depois de ter esperado que finalizassem, foi Hobart Bosworth quem a reteve, contando uma anecdota sem sal, e eu esperei ainda.

Ella olhava-me e sorria... que fazer senão esperar? Os seus olhos castanhos, pediam que eu ficasse... e fiquei...

Cinco minutos depois ella dirigiu-se á mim, e disse que nossa conversa-entrevista ficaria para outro dia.

Era hora do almoço...

FLANELAS BRANCAS

(F I M)

Sunny, a mãe de Frank e outros antigos companheiros que não resistiram ao prazer de vel-o jogar. O inicio da partida entretanto não deu grandes esperanças á assistencia.

Strathmore dava mostras de séria fraqueza e via-se que em breve seria vencida. Frank aguardava um momento que ninguem sabia quando devia vir. Foi então que o *captain* lembrou-se de instigar o rapaz por meio de palavras duras, o recrudescimento de sua valentia, determinando-se a victoria do seu "team".

Enorme consagração recebeu o joven pelo seu feito. A' noite os salões da Universidade abriram-se para o banquete memoravel. E a mãe de Frank, para melhor assistir as homenagens ao filho, tinha entrado no serviço das serventes e assim o via de perto. Sunny, que tambem não resistira, entrava com a sua gaita e abraçava o amigo, mostrando-lhe a mão. A presença de pessoas tão "populares" como parentes do joven exasperou a collega, que disse algumas palavras desagradaveis a Frank.

Este descontente, voltou para a cidade natal, onde depois de salvar o amigo, recebeu o coração de Marie, arrependida do que lhe fizera.

DOIS CAVALLEIROS ARABES

(F I M)

A populaça persegue os americanos e estes, na fuga, vão bater ao palacio, cahindo ás mãos do Emir. O consul americano foi salval-os e ficou combinado, como unico meio de Shevket vingar-se do seu rival Phelps, baterem-se os dois em duello. Mas o arabe não quiz bater-se com um inferior e o Emir fez dos dois soldados estrangeiros cavalleiros arabes. Anis aponta um punhal ao proprio peito e intima ao seu noivo, Shevket, a combater lealmente e que se Phelps morrer, morrerá tambem ella.

Quando cada duellista tomou a sua pistola, a moça retirou-se. Mas as armas estavam descarregadas. O duello fôra apenas um pretexto para afastar a moça. Os guardas conduzem os americanos para a sala de torturas, ao mesmo tempo que Shevket se prepara para partir com Anis.

O sargento perguntou aos guardas se havia muito dinheiro no paiz. Elles responderam que sim e que esperasse um pouco que lhe dariam bastante ouro derretido, proprio para ser bebido. Mas os americanos conseguem apoderar-se do cadinho e com elle ameaçam os guardas e os prendem. Saem do palacio, Phelps com o revolver em punho.

Justamente nessa occasião uma carruagem aguarda Shevket e Anis.

Quando o arabe conduzia Anis e ao penetrar no carro, surprehende-se com o cano do revolver de Phelps e com os vigorosos punhos do sargento, voltados ameaçadoramente para si. O arabe não quiz saber de mais. Fugiu francamente e Anis, satisfeita com os successos, atirou-se aos braços de Phelps e os dois seguiram a estrada sonora, perfumada e brilhante da felicidade.

AMORES DE CARMEN

(Continuação)

entre Don José e Michaels, a joven que o amava, e que é portadora de uma carta da mãe delle, cheia de conselhos carinhosos, pois o coração materno presentia o máo caminho que o filho trilhava. Carmen chasqueia do interesse que o joven dragão parece denotar pela rapariga, e como unica resposta D. José toma-a impetuosamente nos braços e esmaga-lhe furiosamente os labios num

beijo cheio de ardor. Morales que neste momento sae da barraca assiste á scena e, nutrindo velha paixão pela seductora gitana, enche-se de ciumes e despeito e recusa-se a ouvir Carmen quando esta lhe dirige a palavra. Quando Carmen volta e chega á praça publica, depara com Escamillo, rodeado por um bando de alegres raparigas que conversam com o toureiro e riem satisfeitas. Carmen insinua-se entre as demais e tenta de novo attrahir a attenção de Escamillo para si; o homem, porém, continua a não se aperceber da sua presença e ella parte enfurecida. Passam-se algumas horas. Escamillo retira-se da aldeia com os seus companheiros, mas nesse momento vê Carmen, a caminho da prisão, escoltada por José e varios soldados E' que Carmen brigára e chegára a vias de facto com uma das suas companheiras na fabrica de cigarros em que trabalhavam, e como fôra naturalmente a mais forte e, portanto, a vencedora, recebia agora o premio do combate. "Graças a Deus"! exclama. Só assim estarei livre della, e não ha melhor logar para conserval-a!"

Logo que se encontra no carcere, o primeiro cuidado de Carmen é despachar um aviso aos contrabandistas dizendo-lhes que não tentem atravessar a fronteira aquella noite pelo caminho habitual. E feito isso ella cuida de seduzir o pobre José com os seus artificios, para que elle lhe dê escapula. Cégo, totalmente dominado pela paixão daquella mulher, José satisfaz-lhes os desejos e Carmen dá ás de villa diogo. Furioso com o fracasso de Carmen em obter a passagem para os seus homens, o chefe dos contrabandistas ordena-lhe que volte e vá tentar de novo abrir-lhes caminho. Ella se encaminha ao ponto de passagem e que está ali de guarda é justamente Don José, e não lhe é difficil obter daquelle pobre espirito obsecado pela paixão fatal, tudo quanto ella quer, promettendo-lhe a recompensa do seu amor. Carmen volta á aldeia e é descoberta. Morales é notificado da sua presença e parte em sua busca. Quando elle chega á casa de Carmen, depara com D. José. Os dois rivaes desembanham as espadas e cruzam os ferros com raiva destruidora. Alguns momentos depois Morales tem o peito atravessado pela lamina do seu adversario, e José matador do seu superior, foge em companhia da mulher fatal para o acampamento dos contrabandistas.

Uma vez ali, Carmen não tarda a enfadar-se de José e foge aos impetos da paixão que accendera na alma do desgraçado, partindo para a ci-

(Termina no proximo numero)

CINEMA BRASILEIRO

(FIM)

Erro de Justiça", para o qual estão sendo escolhidos os interpretes num concurso photogenico a ser julgado pelo director artistico da empreza, além, de Samuel Campello e Eugenio Coimbra Junior.

Não duvidamos do intuito de Pedro Vergueiro, mas achamos que elle deve antes do mais, cercar-se de um elemento technico capaz, afim de que seus esforços sejam bem apriveitados. Fazer films não se resume apenas em montar Studio. E' preciso entendimento, criterio, mas muito criterio mesmo.

TONICO IRACEMA

A' venda em todas as localidades do paiz

Regenera o bulbo piloso, produzindo augmento dos cabellos e evitando por completo as caspas, sendo indicado efficazmente para a cura das varias molestias do couro cabelludo.

Restitue a côr natural primitiva aos cabellos brancos, tonificando-os, SEM OS INCONVENIENTES DAS TINTURAS.

Vinte e tres annos de sempre crescente acceitação!

Dada a sua superioridade o TONICO IRACEMA foi premiado com medalha de ouro na Exposição do Centenario e anteriormente nas de Turim (universal) e Rio de Janeiro, 1908.

Recusem todas as suas grosseiras imitações.

Approvado e licenciado pelo D. N. da Saude Publica.

DEPILATORIO ELECTRICO RADICAL

Premiado com o GRAND PRIX

Tira os pellos para sempre. Resposta mediante sello. Rua 7 de Setembro, 166. Av. Central, 134 — 1º — Rio. Catalogo gratis.

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva com enveloppe prompto para resposta á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

O PAPAGAIO

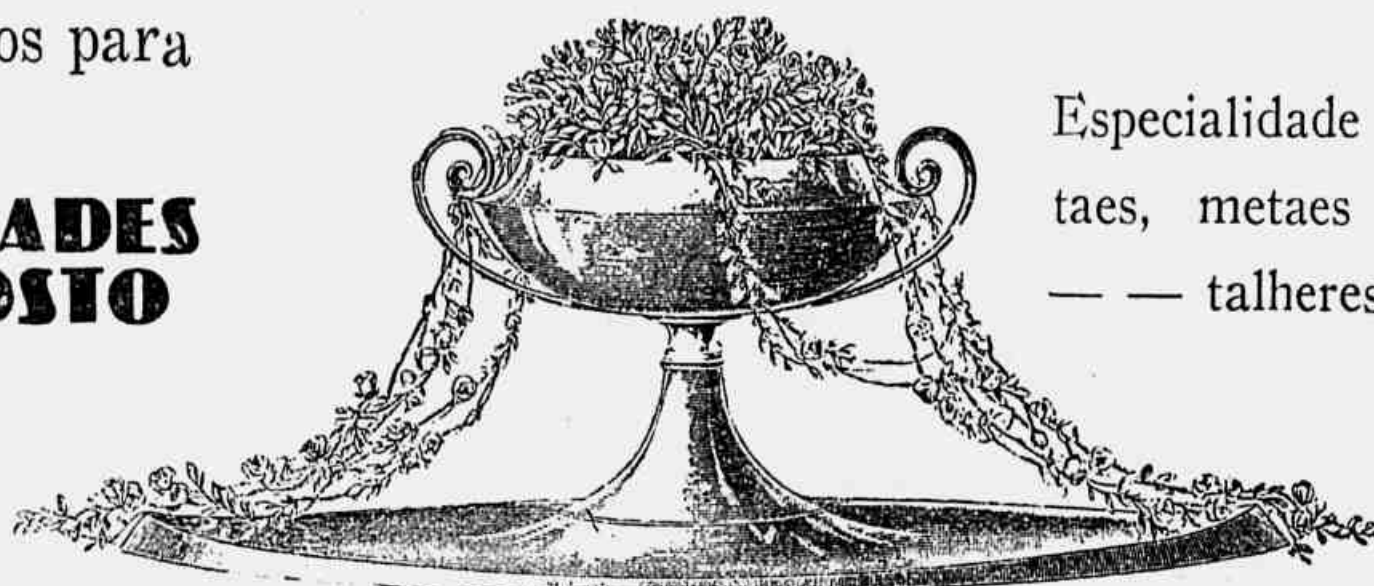
É A REVISTA DA ÉPOCA, HUMORISTICA E A MAIS POPULAR DO BRASIL.

MEDIANTE SELLO DE 200 Rs. PEÇAM AMOSTRAS GRATIS

A' PERFUMARIA LOPES

P. TIRADENTES-34-36 E 3

R. URUGUAYANA-44-RIO

Os meninos precisam de distracções, e a melhor é O TICO-TICO

Clayton P. Sheehan, director do Departamento Estrangeiro da Fax, que ha pouco esteve no Rio, ao deixar New York, no dia 11 de Fevereiro, declarou á imprensa local que a sua viagem se prendia a uma visita de investigação sobre o gosto dos sul-

americanos e principalmente ao plano que a Fox tem de construir Cinemas nas principaes cidades da America do Sul e da Europa.

卍

O proximo film da Fox a ser dirigido por Albert Ray, será "A Thief in the Dark", original seu em collaboração com Kenneth Hawks, George Meeker, Gwen Lee e Marjorie Beebe.

卍

Correm insistentes boatos em Hollywood que dizem estar proxima a ida de Pola Negri para a Fox. Será verdade?

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$: 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818 Annuncios: Norte, 6.131 Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo

George Fitzmaurice será o director de Milton Sills em "The Barker", da First National.

卍

Mary Maberry, ainda não ha dous mezes famosa belleza de Mack Sennett, tem um papel dramatico em "The Godless Girl", de De Mille.

卍

Harry Beaumont, que acaba de dirigir Ramon Novarro em "Forbidden Hours", da M. G. M., dirigirá para a mesma marca "The Dancing Girl", com historia e scenarios de Josephine Lovett.

———— oo ————

Monty Banks, a artista italo-americana, já chegou a Londres, acompanhada dos seus dois "gag men", onde vae filmar uma comedia nos Studios da British-Internacional Pictures, Ltd., cujo scenario e direcção será de sua autoria. Os demais artistas serão inglezes.

Off. GRAPH. d'O MALHO